



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JUNHO-2016**



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cursos da UNCISAL	8
Figura 2	Organograma Administrativo da UNCISAL	10
Figura 3	Organograma Acadêmico da UNCISAL	10
Gráfico 1	Número de egressos formados desde o ano de criação do curso.	19
Gráfico 2	Inserção dos egressos 2012 – 2015 no mercado de trabalho por tipo de vínculo	19
Figura 4	Página virtual do curso de Enfermagem UNCISAL	20
Figura 5	Rede social – facebook do curso de Enfermagem UNCISAL	20
Figura 6	Rede social – Instagram do curso de Enfermagem UNCISAL	21
Gráfico 3	Distribuição de docentes por titulação - mestres doutores e especialistas – do curso de graduação em enfermagem UNCISAL	32
Gráfico 4	Distribuição de docentes por carga-horária vinculado à sua função na instituição de ensino – UNCISAL	32
Figura 7	Matriz Curricular do curso de graduação em Enfermagem	38



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Unidades que compõe a UNCISAL.	9
Quadro 2	Evolução histórica do IGC da UNCISAL	11
Quadro 3	Recomendações e Encaminhamentos feitos com a visita do MEC	22
Quadro 4	Tamanho da população, número de presentes, média erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria	23
Quadro 5	Núcleo Docente Estruturante –NDE do curso de Enfermagem	26
Quadro 6	Colegiado do curso de graduação em Enfermagem	27
Quadro 7	Caracterização do corpo docente total do curso de enfermagem segundo titulação, regime de trabalho, disciplina, carga-horária, outras atividades e tempo de experiência docente total e no curso de enfermagem.	29
Quadro 8	Quantitativo anual do corpo discente desde o último ato autorizativo anterior à avaliação <i>in loco</i>	33
Quadro 9	Participação corpo discente em <i>Programas Internos e Externos</i>	33
Quadro 10	Quantitativo anual do corpo discente por característica e atividade acadêmica	35
Quadro 11	Descrição dos cenários de práticas – integração ensino-serviço	70
Quadro 12	Convênios curriculares vigentes estabelecidos pela UNCISAL	71
Quadro 13	Distribuição das atividades curriculares do curso de graduação em enfermagem da UNCISAL, segundo grupos e eixos	76
Quadro 14	Áreas e Linhas de Pesquisa do Curso de Enfermagem UNCISAL	78
Quadro 15	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL	79
Quadro 16	Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL	80
Quadro 17	Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL	80
Quadro 18	Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL	81



**Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016**

---

Quadro 19	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL	82
Quadro 20	Descrição do Laboratório de Habilidades da UNCISAL	84
Quadro 21	Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL	84



## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem foi construído pela equipe de gestão do curso e professores imbuídos de colaborar com a coordenação dos módulos, buscando atender as necessidades reais da sociedade, as condições do contexto institucional e os anseios de estudantes, docentes e corpo técnico, sempre em consonância com o perfil do profissional a ser formado e as demandas da sociedade para o profissional do século XXI. Reflete o anseio do grupo em manter o currículo semi-integrado, promovendo permanentes processos de reflexão e atualização, considerando as diretrizes curriculares do curso de enfermagem.

A construção do Projeto Político Pedagógico do curso foi idealizada na primeira matriz com três módulos verticais, com o intuito de permitir a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre os mesmos. O referido documento foi planejado e debatido com a equipe inicial, visando que em 2013 teríamos uma nova matriz, agregando o módulo de Bases de Atenção a Saúde, que contempla: a Saúde da Criança, Adolescente, Adulto e Idoso. Amplia, também, os módulos de Processo de Trabalho em Enfermagem e Saúde e Sociedade até o quarto ano, incorporando os saberes necessários para dialogar com as necessidades de integração e transversalidade do currículo, voltados para o interesse da coletividade e da formação de um cidadão, crítico, criativo, reflexivo, ético, autônomo e comprometido com a saúde individual e coletiva, contribuindo para a formação do Enfermeiro no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, entende-se que o Projeto Pedagógico demonstra através dos seus objetivos, concepção pedagógica, infraestrutura e os constituintes organizacionais o compromisso de construir um currículo voltado para realidade local, através de uma construção histórica, inserindo as áreas de conhecimento fundamentadas em uma perspectiva dinâmica, processual e ideológica. Objetiva, com isso, proporcionar ao egresso uma formação humanística, criativa, inovadora e generalista, reflexiva, em que as competências adquiridas no seu processo de formação possam contribuir com o debate e ajudar na resolução dos problemas da atualidade através da sua práxis, de maneira ética e cidadã.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL</b>	<b>8</b>
1.1. <b>Breve Histórico</b>	<b>8</b>
1.2. <b>Perfil Institucional</b>	<b>11</b>
1.2.1. <i>Missão</i>	11
1.2.2. <i>Visão</i>	11
1.2.3. <i>Conceito de Saúde</i>	11
1.2.4. <i>Valores</i>	11
1.2.5. <i>Trajatória de Avaliação Institucional</i>	11
1.2.6. <i>Apoio Pedagógico</i>	12
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>13</b>
2.1. <b>Identidade do Curso</b>	<b>13</b>
2.1.1. <i>Nome do curso</i>	13
2.1.2. <i>Nome da mantida</i>	13
2.1.3. <i>Endereço de funcionamento do curso</i>	13
2.1.4. <i>Justificativa para criação/existência do curso</i>	13
2.1.5. <i>Construção/implantação/consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem</i>	15
2.1.6. <i>Objetivo do curso de enfermagem</i>	17
2.1.7. <i>Atos legais do curso</i>	17
2.1.8. <i>Número de vagas do curso</i>	17
2.1.9. <i>Turnos de funcionamento do curso</i>	17
2.1.10. <i>Carga horária total do curso</i>	17
2.1.11. <i>Tempo mínimo e máximo para integralização</i>	18
2.2. <b>Perfil Profissional do Egresso</b>	<b>18</b>
2.3. <b>Comunicabilidade entre o Curso e seus Egressos e Estudantes</b>	<b>19</b>
2.4. <b>Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso</b>	<b>21</b>
2.4.1. <i>Avaliações Externas</i>	21
2.4.2. <i>Avaliações Internas</i>	23



2.4.3	<i>Autoavaliação</i>	25
2.5	<b>Gestão do Curso</b>	25
2.5.1	<i>Coordenador do Curso</i>	25
2.5.2	<i>Núcleo Docente Estruturante – NDE</i>	26
2.5.3	<i>Colegiado do curso</i>	26
2.6	<b>Corpo Docente</b>	27
2.7	<b>Corpo Discente</b>	33
2.7.1	<i>Quantitativo Discente</i>	33
2.7.2	<i>Participação Discente em Atividade Científica Cultural</i>	33
3.	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO</b>	36
3.1.	<b>Organização Curricular</b>	36
3.2.	<b>Matriz Curricular</b>	37
3.3.	<b>Conteúdos Curriculares</b>	39
3.4.	<b>Metodologia</b>	69
3.5.	<b>Cenários de Práticas</b>	69
3.6.	<b>Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem</b>	72
3.7.	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	73
3.8	<b>Atividades Complementares</b>	75
3.9	<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	76
4.	<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO</b>	79
4.1.	<b>Salas de Aula</b>	79
4.2.	<b>Laboratórios de Ensino</b>	79
4.3.	<b>Laboratórios de Habilidades</b>	83
4.4.	<b>Laboratórios e Equipamentos de Informática</b>	84
4.5	<b>Sala de Professores</b>	85
4.6.	<b>Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso</b>	85
4.7.	<b>Biblioteca</b>	85
4.8.	<b>Controladoria Acadêmica</b>	86
	<b>REFERÊNCIAS</b>	87



## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

### 1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2015, com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial:

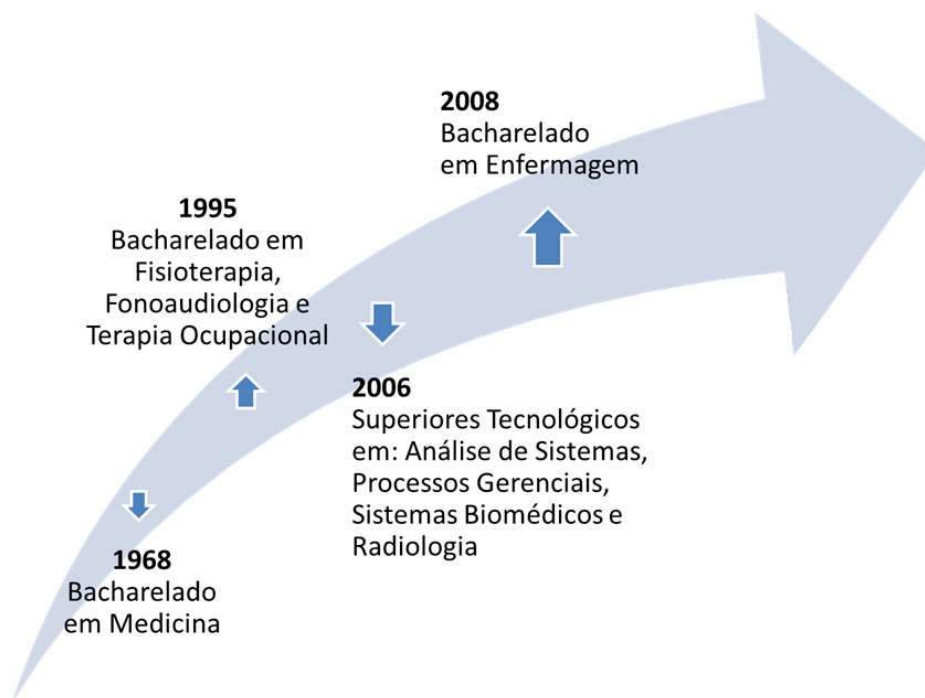


Figura 1. CURSOS DA UNCISAL  
Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão





financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

**Quadro 1** - Unidades que compõe a UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000..
(6) Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
(8) Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.



# Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

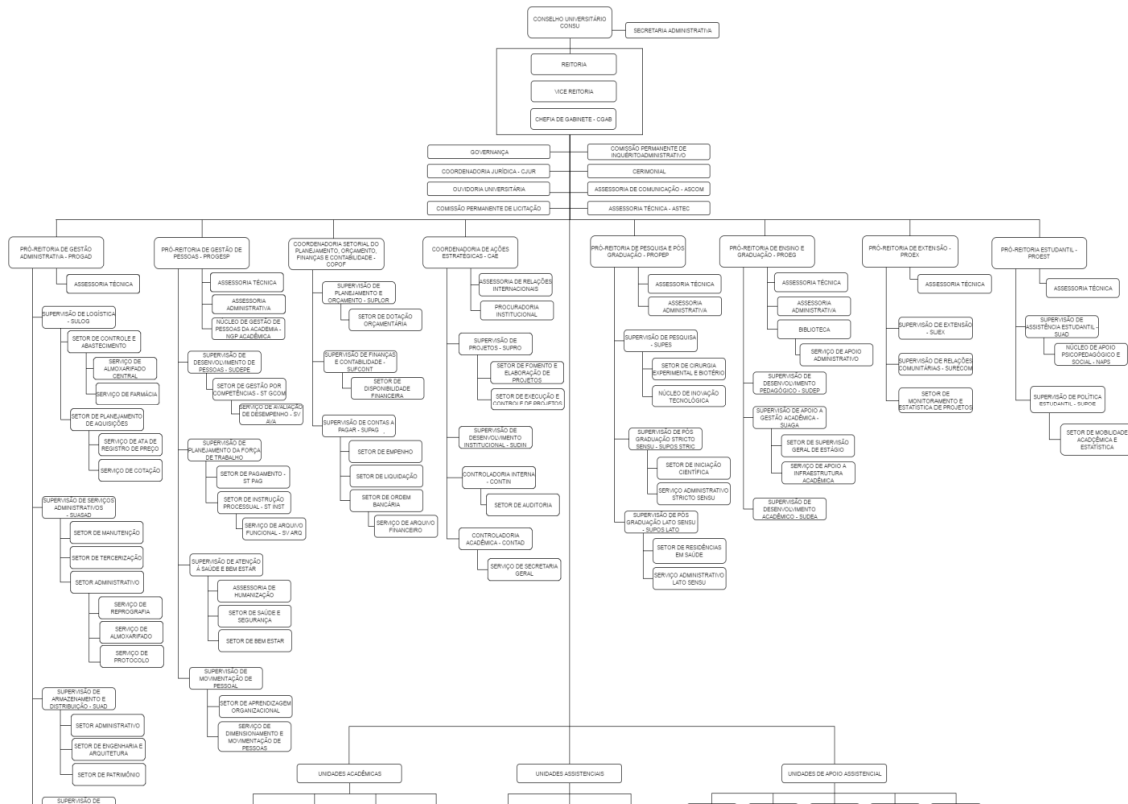


Figura 2 – Organograma Administrativo da UNCISAL  
Fonte: REITORIA/UNCISAL

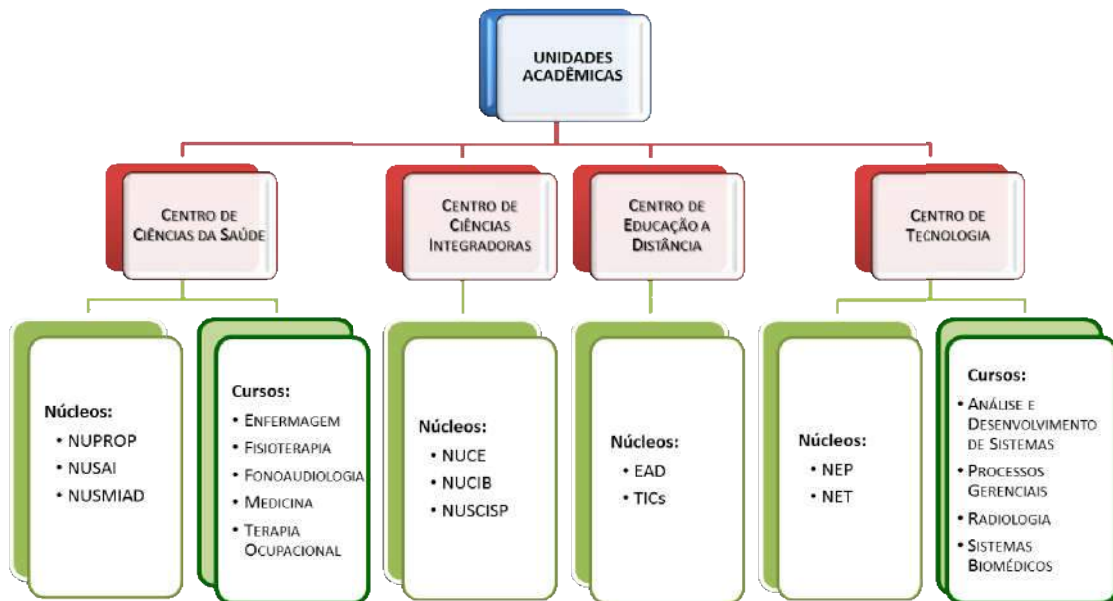


Figura 3 – Organograma Acadêmico da UNCISAL.  
Fonte: PROEG/UNCISAL



## 1.2. Perfil Institucional

### 1.2.1. Missão

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

### 1.2.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

### 1.2.3. Conceito de Saúde

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

### 1.2.4. Valores

- a) **Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.
- b) **Respeito à integralidade do ser** - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.
- c) **Gestão pública sustentável** - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.
- d) **Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.
- e) **Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

### 1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional:

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 2 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2014

2009		2010		2011		2012		2013		2014	
Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Cont	Nota
153	2	2,64	3	2,4927	3	2,4927	3	2,3995	3	2,373	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL



Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

- Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

#### *1.2.6 Apoio Pedagógico*

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Gerência de Desenvolvimento Pedagógico/GDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.



## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Identidade do Curso**

#### *2.1.1 Nome do Curso*

Bacharelado em Enfermagem

#### *2.1.2 Nome da Mantida*

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

#### *2.1.3 Endereço de Funcionamento do Curso*

Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

#### *2.1.4 Justificativa para criação/existência do curso*

O Estado de Alagoas localiza-se na região Nordeste do Brasil. Possui 27.818 km<sup>2</sup> de extensão, que corresponde a 0,33% do território brasileiro e 1,78% da região nordestina. É um dos menores Estados do país, embora contribua visivelmente para a composição do PIB nacional por ser o segundo maior produtor de açúcar. Sua população é de cerca de 3.120.922 habitantes, distribuídas em 102 municípios. Maceió, sua capital, se encontra às margens do Oceano Atlântico, numa restinga integrante do complexo estuarino lagunar Mundaú/Manguaba e possui cerca de 1.250.000 habitantes (IBGE, 2013).

Em dose maior do que os demais estados do Nordeste, Alagoas vem passando por um lento processo de modificação no seu perfil econômico, uma vez que a maior parte de sua produção é oriunda da atividade agropecuária, numa estrutura fundiária que faz com que sua economia continue brutalmente concentrada nas mãos de poucos. Desse modo, a economia alagoana ainda é fortemente complementada por repasses do Tesouro Nacional, que se encontram previstos constitucionalmente, bem como pelas políticas federais de redistribuição de renda, praticadas especialmente pelos dois últimos governos (CARVALHO, 2006).

A exploração das belezas naturais, da culinária sui-generis e do seu folclore diversificado é que parece representar a principal possibilidade de desenvolvimento por meio do turismo, que se apresenta como uma promissora fonte de renda, graças à cadeia produtiva que gera em torno de si, além de certa expansão do parque industrial e do comércio, sendo Maceió o principal polo de prestação de serviços especializados, inclusive no campo da saúde.

De qualquer modo, em Alagoas ainda é muito profunda a diferença entre classes – sendo os menos favorecidos economicamente a esmagadora maioria da população. Aqueles que ganham até 2 salários mínimos representem quase um terço das pessoas residentes em



Alagoas, em contraposição aos menos de 5% que têm um ganho superior a 5 salários mínimos (IBGE, 2013).

Com tal perfil de renda, epidemiologicamente, constata-se que Alagoas ainda é um Estado com graves problemas de saúde, situação esta comprovada por indicadores sociais que mostram fragilidade no controle da mortalidade infantil e materna, baixos índices de cobertura vacinal, persistência de índices elevados de doenças nas populações vulneráveis socioeconomicamente, como desnutrição, diarreias, parasitoses e doenças infecciosas (Tuberculose, Hanseníase, DST/AIDS, dengue e outras de importância regional). Ao lado destes indicadores, outros comprovam a coexistência dos agravos presentes em sociedades mais desenvolvidas como altos índices de doenças cardiovasculares, cânceres, acidentes de trânsito, sem esquecer os agravos resultantes de violência, tanto urbana quanto rural, em que Alagoas tem se revelado, sobretudo nos últimos anos, na dianteira dos demais Estados da federação.

Para atender à demanda de assistência em saúde, o Estado encontra-se em gestão plena do Sistema Único de Saúde - SUS, mantendo, sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde, o funcionamento das Unidades de Emergência e das demais que estão no nível estadual, ao tempo em que apoia as Secretarias Municipais no desenvolvimento das ações que lhes são pertinentes.

A estratégia do Programa de Saúde da Família – PSF - está implantada nos 102 municípios, totalizando 100% do Estado, embora isso não signifique 100% de cobertura em cada município. Em 2003, foi criada pelo Ministério da Saúde, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), o que veio acrescentar um novo argumento para a organização do processo de qualificação e atualização dos profissionais de saúde existentes. Há ainda uma rede privada de atenção em saúde, caracterizada por unidades de apoio e diagnóstico, clínicas, hospitais e maternidades, a maioria dessas conveniada também com o SUS, as quais não são ampliadas por conta dos limites econômicos da população alagoana.

O panorama sanitário de Alagoas não difere significativamente do panorama brasileiro, registrando um elenco de doenças em que predominam as infecciosas e parasitárias. Outras, tidas sob controle, têm recrudescido. A rápida comunicação intercontinental propicia o risco de doenças que, existentes em países distantes, têm atingido o País, e outras que ainda podem chegar a acometer a população brasileira, com uma exposição particular dos alagoanos, por conta do Estado, enquanto polo turístico, receber grande fluxo de pessoas oriundas de outros estados e do Exterior.

Estudos desenvolvidos pela prefeitura municipal de Maceió, por meio da Análise da Situação de Saúde (MACEIÓ, 2013) apresentam-nos um panorama pormenorizado e cuidadosamente delineado que serviram de fonte para a atualização do panorama sanitário aqui consignado. Segundo esses estudos, também são conhecidos percentuais significativos



de acidentes do trabalho, assim como doenças ocupacionais e aquelas resultantes do consumo de drogas, com a violência urbana a ela associada. Sabe-se, ainda, que a base da pirâmide etária populacional aparece em processo permanente de ampliação, sendo expressivo o crescimento populacional dos maiores de 60 anos de idade, inclusive no Nordeste e em Alagoas. O crescimento dessa faixa etária aponta para uma morbidade própria dos idosos, associada, na maioria das vezes, às doenças degenerativas.

Considera-se, ainda, que, sobretudo as populações urbanas periféricas e rurais não contam com sistema de saneamento básico, sendo esse fato particularmente grave em Alagoas, como nos mostram os dados do Anuário Estatístico de 2013, decorrendo daí a expressiva incidência das doenças de trato gastrointestinal. Isso sem falar que Maceió e muitos municípios de seu entorno encontram-se numa restinga, apontada mercadologicamente como “Paraíso das Águas”, mas que, infelizmente configura-se, para seus habitantes economicamente desfavorecidos, um grave problema devido a falta de tratamento integral de dejetos ou localização de muitos assentamentos urbanos. Esse quadro ressalta a importância da epidemiologia, sobretudo para o diagnóstico da saúde coletiva, o atendimento à saúde da população e o desenvolvimento de atividades de educação, extensão comunitária e pesquisa.

Os Cursos de Graduação em Enfermagem no Estado teve em 1973 a primeira formação, oferecido apenas pela Universidade Federal de Alagoas, que atualmente, além da graduação e pós-graduação *strictu-sensu* no campus de Maceió, oferece, também, um curso em Arapiraca, por conta das políticas de interiorização da UFAL, via REUNI. Na esfera privada, existem atualmente em funcionamento alguns cursos em Alagoas (11) – oito em Maceió (8) e três no interior do Estado (3).

#### *2.1.5 Construção/implantação/consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem*

As discussões para a criação do curso de Enfermagem da UNCISAL surgiram em 2006, da necessidade de ampliar a oferta de vagas para o referido curso, até então restrita a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a instituições privadas (UNIT e CESMAC). Na oportunidade a Diretoria Pedagógica Institucional (DPI) junto com a PROGRAD através de duas enfermeiras docentes das respectivas áreas foram incumbidas de elaborar o Projeto Político Pedagógico inicial.

No entanto, a proposta só foi retomada em 2007 com a aprovação pelo CONSU de uma nova versão para a implantação do curso e a criação de uma comissão constituída por profissionais da UNCISAL, em sua maioria enfermeiros ligados ao ensino e ao serviço das instituições envolvidas com a docência, no intuito de refletir, debater, organizar e coordenar as propostas para reestruturar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem em novas bases e concepções.



O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem foi construído pela equipe de gestão do curso e professores imbuídos de colaborar com a coordenação dos módulos, dentro de um processo, buscando atender as necessidades reais da sociedade, as condições do contexto institucional e os anseios de estudantes, docentes e corpo técnico, sempre em consonância com o perfil do profissional a ser formado e as demandas da sociedade para o profissional do século XXI. Reflete o anseio do grupo em manter com o currículo semi – integrado, promovendo permanentes processos de reflexão e atualização considerando as diretrizes curriculares do curso de enfermagem.

A construção do Projeto Político Pedagógico do curso foi idealizado na primeira matriz, com três módulos verticais que permitem a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre os mesmos, planejado e debatido com a equipe inicial e visando que em 2013 teríamos uma nova matriz agregando o módulo de Bases de Atenção a Saúde, contemplando a Saúde da Criança, Adolescente, Adulto e Idoso e ampliando os módulos de Processo de Trabalho em Enfermagem e Saúde e Sociedade até o quarto ano, incorporando os saberes necessários para dialogar com as necessidades de integração e transversalidade do currículo, voltados para o interesse da coletividade e da formação de um cidadão, crítico, criativo, reflexivo, ético, autônomo e comprometido com a saúde individual e coletiva, contribuído para o Enfermeiro no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, entende-se que o Projeto Pedagógico demonstra através dos seus objetivos, concepção pedagógica, infraestrutura e os constituintes organizacionais, o compromisso de construir um currículo voltado para realidade local, através de uma construção histórica, inserindo as áreas de conhecimento dentro de uma perspectiva dinâmica, processual e ideológica, proporcionando ao egresso uma formação humanística, criativa, inovadora, generalista e reflexiva, em que as competências adquiridas no seu processo de formação possam contribuir com o debate e ajudar a resolução dos problemas da atualidade através da sua práxis, de maneira ética e cidadã.

Nesse enfoque, procurou-se a formação do enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, capaz de intervir sobre as situações de saúde e doença mais prevalentes, com ênfase nas especificidades loco regionais, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes (BENITO; FINATO, 2010). Posteriormente, foi oficializada a comissão denominada de Colegiado de Curso, a qual foi dada autonomia para operacionalizar a proposta pedagógica do mesmo. Foi uma preocupação com a nova proposta curricular, o enfoque educativo na formação do aluno.

Neste sentido, buscou-se construir caminhos pedagógicos que favorecessem a capacitação de profissionais com habilidade de articulação com a sociedade, que tivessem competência para mobilizar saberes e enfrentar os desafios e necessidades que emergem no campo da saúde. O processo seletivo para a primeira turma se deu em janeiro de 2008, com a oferta de quarenta (40) vagas e com início das aulas em 08 de fevereiro do ano





supracitado. O Curso iniciou com os docentes da instituição das disciplinas básicas, que compõe os Módulos Verticais e os Módulos Horizontais. Tinham-se três (03) docentes enfermeiras da instituição e enfermeiros do serviço das Unidades hospitalares sob gestão da UNCISAL. No ano de 2014, houve Concurso Público para docentes efetivos: adjuntos, assistentes e auxiliares – que permitiu nomear, em dezembro de 2015, 29 (vinte e nove) docentes para contribuir com o Curso de Enfermagem, a fim de viabilizar parâmetros baseados na proposta pedagógica do currículo atual.

#### *2.1.6 Objetivo do Curso de Enfermagem*

O objetivo principal do curso de enfermagem da UNCISAL é possibilitar a formação do enfermeiro mediante saberes que assegurem exercício pleno de suas competências e o habilitem na execução de ações educativas, preventivas, assistenciais, administrativas, de docência e de pesquisa, inerentes à sua profissão.

#### *2.1.7 Atos Legais do Curso*

O Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL atua em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº03/2001. O mesmo foi autorizado Pelo Conselho Universitário - CONSU Nº 005/2007 com publicação no DOU/DOE de 23 de outubro de 2007 e Homologado a Resolução nº 059/2011, do Conselho Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial do Estado em 13 de dezembro de 2011. Tendo seu Reconhecimento pela Portaria nº 077/2012 do Conselho Estadual de Educação, após visita in loco da Comissão de Especialistas do Ministério da Educação.

#### *2.1.8 Número de Vagas do Curso*

O curso oferta um número de 40 (quarenta) vagas anuais no turno diurno (integral).

#### *2.1.9 Turnos de Funcionamento do Curso*

Integral (matutino e vespertino)

#### *2.1.10 Carga-horária total do Curso*

A carga horária total do curso de Enfermagem é de 4.557 horas, divididas em 3.360 horas de disciplinas obrigatórias, 80 horas em disciplinas eletivas, além de 900 horas de Estágio Curricular Obrigatório e 217 horas de Atividades Complementares. Conforme esclarecido no Parecer CNE/CES nº 8/2007, a carga horária mínima estabelecida para um curso de graduação constitui-se em uma referência para a definição da carga horária total do respectivo projeto pedagógico, elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares pertinentes.

A carga horária do curso de Enfermagem foi estabelecida considerando a realidade específica dos cursos da área de saúde da UNCISAL, assim como os aspectos da região onde o curso está inserido e ao perfil profissional do enfermeiro a ser formado. A carga horária total dos cursos é mensurada em horas (60 minutos) de efetivo trabalho discente e de



atividades acadêmicas desenvolvidas, respeitando o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos/ano.

#### *2.1.11 Tempo Mínimo e Máximo para Integralização do Curso*

O tempo de integralização, por sua vez, remeteu-se ao Parecer CNE/CES no 8/2007 e Resolução CNE/CES nº. 04, de 06 de abril de 2009, que estabelece aos grupos com carga horária mínima entre 3.600 e 4.000 horas o limite mínimo de integralização de 05 (cinco) anos e o máximo 07 anos – dessa forma, conforme instituído pelo Regimento Geral da Uncisal, que trata de períodos semestrais, adotamos o limite mínimo de 10 semestres e máximo de 14 semestres.

### **2.2. Perfil Profissional do Egresso**

O Profissional que é formado no curso de Enfermagem da UNCISAL é habilitado para atuar em todos os níveis de assistência à saúde nas mais diversas áreas, compreendendo: atividades de promoção, prevenção, cuidado integral do ser humano, ensino, pesquisa, tomada de decisões, liderança (trabalho em equipe), administração e gerenciamento (do cuidado, de serviços e sistemas), e educação permanente (capacidade de aprender pela experiência em coletivos e seguir aprimorando-se em toda a vida profissional).

Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Enfermagem da UNCISAL tem como meta formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnica, ética, política, social, ecológica e educativa; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes; (b) propiciar uma formação que se fundamenta na produção do conhecimento científico, contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão/assistência, eixo estruturante da Universidade, formando um profissional apto para atuar em todas as dimensões do cuidado.

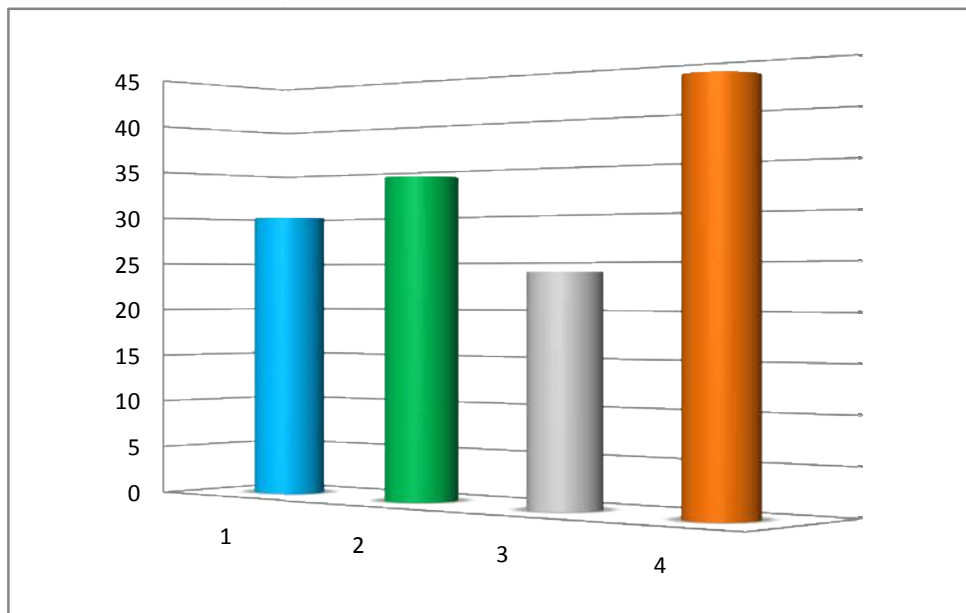
Dentre as ações que subsidiam a análise e acompanhamento do perfil profissional do egresso, o Curso observa dados oriundos:

- da Comissão Permanente de Avaliação (CPA);
- da Autoavaliação do Curso;
- das Entidades de Classe da área de formação profissional;
- do Programa de Acompanhamento de Egresso, sob a coordenação da Pró-Reitoria Estudantil, que realiza a aplicação de questionário com o objetivo de pesquisar sobre a inserção no mercado de trabalho, bem como o desenvolvimento e interesses de pós-graduação do egresso.

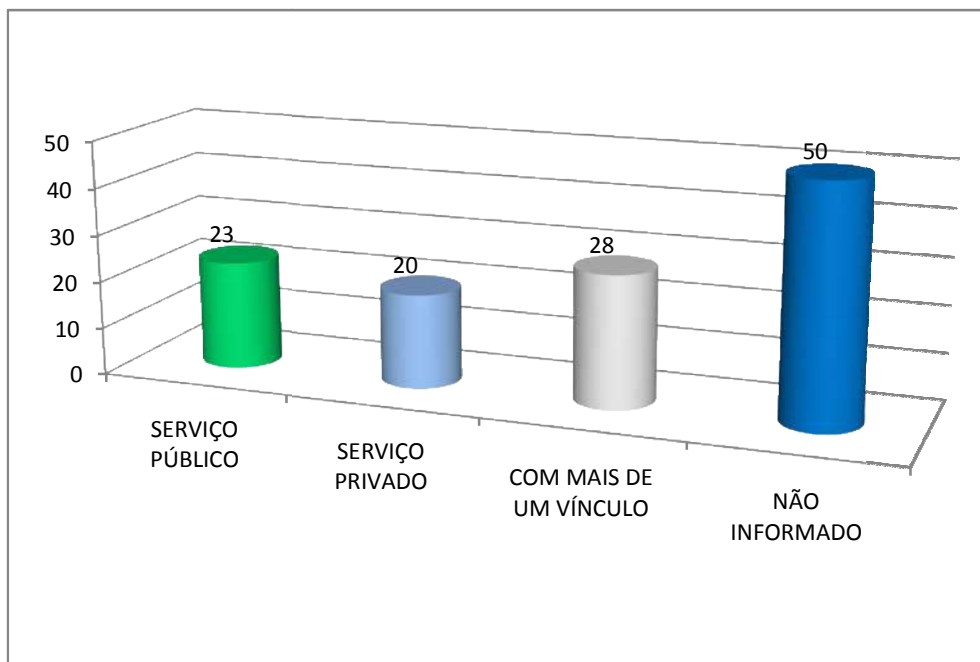
Do ano de formatura da primeira turma, 2012, até o ano de 2015, o curso de graduação em Enfermagem UNCISAL havia formado 131 enfermeiros, conforme se



demonstra no Gráfico 3. No Gráfico 4, pode-se ver a inserção dos egressos no mercado de trabalho conforme o tipo de serviço (público, privado ou mais de um vínculo).



**Gráfico 1** – Número de egressos formados desde o ano de criação do curso.  
**Fonte:** arquivo do curso.



**Gráfico 2** – Inserção dos egressos 2012 – 2015 no mercado de trabalho por tipo de vínculo.  
**Fonte:** arquivo do curso.



### 2.3 Comunicabilidade entre o Curso e seus Estudantes e Egressos

Considerando na contemporaneidade a importância das redes sociais e demais meios virtuais de comunicação, o curso de Enfermagem dispõe de canais que facilitam e permitem a comunicação direta com ex-alunos e alunos do curso (conforme Figura 4, 5 e 6), além de permitir a divulgação, valorização e socialização dos eventos e atividades promovidas e realizadas pelo curso e seus estudantes.



Figura 4 – Página virtual do curso de graduação em Enfermagem UNCISAL.  
Fonte: disponível no endereço <http://uncisalgraduacao.wix.com/enfermagem>





**Figura 5** – Rede social – Facebook do curso de Enfermagem UNCISAL.  
**Fonte:** disponível no endereço <https://www.facebook.com/groups/258129807548974/?ref=ts&fref=ts>



**Figura 6** – Rede social – Instagram do curso de Enfermagem UNCISAL.  
**Fonte:** disponível via seguidores na internet.

Os egressos do Curso de Enfermagem, desde a primeira turma, tem buscado a continuidade dos estudos na forma *latu senso*, em pós-graduações e grande parte tiveram êxito nas residências de Enfermagem ofertadas pela Universidade, Hospital Universitário e outros Centros localizados em Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. Houve aprovações também na Residência Multiprofissional UNCISAL, onde sempre tem egressos do curso. Hoje temos uma egressa mestra e cinco inseridas em programas de mestrado e doutorado.

## 2.4 Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso

### 2.4.1 Avaliações Externas

A avaliação externa é executada por Comissões Externas, designadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), e em consonância com as políticas nacionais de avaliação do



ensino superior estabelecidas pelo MEC/INEP, que preveem o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações in loco realizadas pelas comissões de especialistas.

A primeira avaliação externa do Curso de Enfermagem da UNCISAL foi realizada em 2011, para fins de Reconhecimento. A comissão tendo realizado as Considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais integrantes do relatório e, considerando também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente (diretrizes de Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior e este instrumento), atribuiu os seguintes conceitos por dimensão: Dimensão I - 3; Dimensão II - 3; Dimensão III - 3.

Conforme Resolução nº 59, publicada no D.O.E em 13 de dezembro de 2011, o reconhecimento do curso ficou condicionado ao atendimento pela IES dos seguintes itens no prazo de um ano:

**Quadro3. Recomendações e Encaminhamentos feitos com a Visita do MEC.**

Recomendações	Encaminhamentos
1) Estimular o corpo docente a socializar suas produções em publicações científicas	Todos os docentes do curso são estimulados a publicar seus trabalhos de pesquisa em periódicos científicos, trabalhos estes oriundos dos projetos de pesquisa/extensão desenvolvidos na Universidade e nos grupos de pesquisa.
2) Providenciar a implantação de gabinetes de trabalho para os docentes	No ano de 2015 foram iniciadas as obras de reforma do prédio sede da UNCISAL, estando em fase de obras a futura sala dos professores, onde serão contemplados os gabinetes.
3) Implantar sala de professores para os docentes do curso;	No ano de 2015 foram iniciadas as obras de reforma do prédio sede da UNCISAL, estando em fase de obras a futura sala dos professores.
4) Implementar política de aquisição de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa para acesso do corpo discente	Está sendo articulado junto a instituição.
5) Implementar a ativação dos laboratórios didáticos especializados implantados de forma a atender de maneira suficiente a necessidade e demanda de curso quanto a quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e alunos por posto de trabalho	O projeto de reforma do prédio sede contemplou a adequação estrutural dos laboratórios de habilidades e aulas práticas com a quantidade de equipamentos suficientes para a demanda de alunos do curso.
6) Prever no PPC a inserção de Libras na estrutura curricular de curso, sendo esta prevista no Dec. N° 5.625/ 2005	A disciplina passou a ser ofertada a partir de 2014, no quadro de disciplinas optativas com carga horária de 40 horas.
7) Disponibilizar na forma impressa e virtual as informações acadêmicas exigidas na Portaria Normativa N° 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23, de	Foram incluídos e disponibilizados na página virtual do curso todos os documentos relacionados ao curso - portarias, relatórios de avaliações, PPC - e demais informações importantes para a comunidade



01/12/2010, publicada em 29/12/2010	acadêmica e sociedade em geral).
-------------------------------------	----------------------------------

Conforme o parecer exposto, o grupo de docentes, hoje servidores públicos admitidos por concurso público, tem contribuído para produção científica da universidade, sendo alguns doutores com grupos de pesquisa vinculados ao CNPQ, além das docentes que estão em doutoramento e em fase final de mestrado. Neste interim evoluímos bastante, uma vez que, quando o curso iniciou, só havia poucos doutores nas áreas básicas e apenas especialistas como enfermeiros. O panorama mudou, o número de especialistas diminuiu e obtivemos um aumento considerável no percentual de mestres e a presença de duas doutoras no curso de enfermagem como está evidenciado no Gráfico 3 (página 32).

No ano de 2013, 28 (vinte e oito) estudantes concluintes do Curso de Enfermagem participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), obtendo o conceito 04 (intervalo de notas finais entre 2,95 a 3,94).

No Quadro 4, são apresentadas as estatísticas relacionadas ao tamanho da população, número de presentes, média erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria.

**Quadro 4** - Tamanho da população, número de presentes, média erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria.

	Enade	Instituição	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
	Tamanho da população	29	10643	5130	11893	30289
	Número de presentes	28	9562	4633	10780	26729
Resultado Geral	Média	65,3	50,9	59,2	55,0	51,1
	Erro padrão da média	1,7	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	8,9	14,3	13,7	14,0	13,9
	Mediana	67,7	51,5	61,1	56,3	51,7
	Mínimo	47,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	78,1	88,3	88,3	88,3	88,3
	Coeficiente de Assimetria	-0,6	-0,3	-1,2	-0,6	-0,3
Formação Geral	Média	48,0	44,7	49,0	46,6	44,6
	Erro padrão da média	2,7	0,2	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	14,1	15,1	15,9	15,3	14,7
	Mediana	45,3	45,1	50,6	47,5	45,0
	Mínimo	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	81,6	88,8	89,2	90,0	92,0
	Coeficiente de Assimetria	0,1	-0,2	-0,5	-0,3	-0,2
Componente Específico	Média	71,1	52,9	62,5	57,8	53,3
	Erro padrão da média	1,9	0,2	0,2	0,2	0,1
	Desvio padrão	10,3	16,3	15,2	15,8	15,9
	Mediana	74,3	53,8	64,8	59,6	54,1
	Mínimo	46,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	84,4	95,0	95,5	95,5	95,5
	Coeficiente de Assimetria	-0,9	-0,3	-1,2	-0,6	-0,3

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – UNCISAL.

#### 2.4.2 Avaliações Internas

As práticas formais de avaliação empreendidas no Curso estão amparadas numa cultura institucional de autoavaliação, ratificada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA,



conforme disposto no estatuto da Universidade. Avaliar, nessa perspectiva, assume um caráter tanto processual quanto de resultados, na medida em que o acompanhamento sistemático e ininterrupto dos processos acadêmicos subsidia medidas, no sentido da revisão de práticas e posturas, num esforço pela constante superação e reformulação de estratégias de ensino-aprendizagem e de gestão do curso.

O processo avaliativo estrutura-se em várias dimensões que vão desde a observação cuidadosa das questões estruturais, passando pelos processos e fluxos educacionais, práticas docentes e discentes, até o resultado último que é a formação qualificada de profissionais, em consonância com as expectativas da sociedade e com os parâmetros científicos, tendo como referência as dimensões da avaliação institucional.

A Coordenação do Curso com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE é responsável pela avaliação dos aspectos gerais do Projeto Pedagógico do Curso e de sua efetivação. O processo de acompanhamento, avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso efetua-se de forma constante, a partir de estudos, análises e discussões resultantes de reuniões sistemáticas com o corpo docente e discente ou com sua representação.

Os resultados da avaliação possibilitam rever ações e redefinir prioridades, com o propósito de melhorar a formação global e crítica do cidadão e do futuro profissional. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso está em constante (re)avaliação, diante dos desafios dos processos de ensino e de aprendizagem.

O Projeto Pedagógico do Curso prevê adoção de ações acadêmico-administrativas em decorrência dos resultados das modalidades avaliativas previstas no SINAES. A auto - avaliação docente e discente bem como as avaliações externas (avaliação institucional, avaliação de curso, ENADE e outras formas), no âmbito do curso, visam o aprimoramento constante das condições de desenvolvimento do curso de Enfermagem e da qualidade com equidade do ensino e aprendizagem. As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso incidem nas áreas acadêmica, administrativa, de gestão, logística, planejamento, marketing, comunicação social e do relacionamento humano. As reuniões pedagógicas do corpo docente e do NDE e Colegiado são instrumentos de tomada de decisões das ações a serem desenvolvidas em prol da formação efetivada pelo Curso.

A IES mantém, em caráter permanente, um Programa de Avaliação Institucional, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que conduz os processos de avaliação interna e presta as informações solicitadas por instâncias de avaliação externa, visando à melhoria do Ensino, da Pesquisa, e da Extensão no âmbito do curso e da Universidade.

No ano de 2016 o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, através da criação de instrumento de avaliação próprio, procurou avaliar a partir da percepção do aluno, os principais pontos de reflexão para possíveis melhorias no processo de ensino aprendizagem. A avaliação feita pelo aluno das práticas dos professores, apesar de não ser a





única opinião a ser ouvida na análise da atuação dos professores no curso de Enfermagem desta instituição de ensino, representa uma das fontes informacionais mais expressivas quando se pretende averiguar se a prática pedagógica utilizada pelo docente cumpre seu papel de facilitar a compreensão do ouvinte sobre o assunto explanado, reverberando na qualidade do ensino-aprendizagem.

Os dados oriundos desta avaliação foram armazenados no Programa Google Drive e os relatórios sintetizados foram disponibilizados para o corpo docente e discente do curso.

#### *2.4.3 Autoavaliação*

Em 2010, foi realizada uma avaliação com os módulos de: Processo de Trabalho em Enfermagem, Ambiente, Saúde e Sociedade e Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde, através de um questionário com perguntas abertas e fechadas que foi aplicado com os alunos do curso.

Na avaliação se identificou a necessidade de readequação dos planos de ensino integrados, integração dos docentes nos três módulos por considerá-los transversais do ponto de vista dos conteúdos, habilidades e atitudes adotadas, buscando uniformizar o uso de metodologias que fortalecesse a atitude crítica e o pensamento reflexivo do estudante.

No Fórum de Coordenadores foi discutido as possibilidades e fragilidades do curso e confeccionado um relatório para Pró Reitoria de Graduação, no sentido de buscar estratégias de fortalecimento do processo. Em 2014, a segunda avaliação interna do curso, para os módulos horizontais, incluindo além dos avaliados em 2010 os de Bases de Intervenção na Atenção à Saúde, que foi inserido em 2013, quando da primeira alteração curricular, além de uma segunda avaliação interna em 2018, prazo necessário para o amadurecimento da inserção das disciplinas específicas nos EIXOS INTEGRADOS do Curso, dito como Módulos Horizontais.

### **2.5 Gestão do Curso**

#### *2.5.1 Coordenador do Curso*

A coordenadora do curso, Prof. Cristiane Maria Alves Martins, possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (1991), Especialização em Gerenciamento em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (2000), Especialização em Ativadores de Processos de Mudança na Formação dos Profissionais de Saúde (2005) pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz, Mestrado em Saúde Pública pela ENSP-FIOCRUZ (2012). Fez parte da primeira equipe de enfermeiros



convidados em 2006 pela Pró Reitora de Graduação – Profª Vera Rocha - para os debates e formação do curso de Enfermagem da UNCISAL, visto que aqueles profissionais tinham formação em docência e experiência no ensino superior.

A atual gestora do curso tem experiência de 12 anos no ensino superior e no ensino técnico de 1995 a 2004. Está na segunda gestão desde agosto de 2015, mediante Portaria nº GR 502 e faz parte do colegiado desde 2008 e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem desde a sua formação em 2010, com aprovação pela Universidade em 2011 através da Resolução 009 de 14 de fevereiro de 2011. Atualmente faz parte do Conselho Consultivo das Escolas de Enfermagem da ABEN/AL e participa regularmente das discussões acerca das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Enfermagem, promovidas por esta Entidade.

### 2.5.2 Núcleo Docente Estruturante –NDE

O Núcleo Docente Estruturante foi criado através da Resolução Nº. 009 de 14 de fevereiro de 2011, do Conselho Universitário da UNCISAL. O grupo reúne-se regularmente na última terça feira de cada mês para as reuniões ordinárias, eventualmente para as extraordinárias, além de encontros periódicos com a Pró-reitoria de Graduação, para discutir as necessidades pedagógicas e organizacionais do Curso de Enfermagem.

Atualmente, foram designados os membros do NDE, através da Portaria 019/2016, publicada no DOE em 02 de fevereiro de 2016, sendo composto pelos seguintes membros efetivos:

**Quadro 5 - Núcleo Docente Estruturante –NDE do Curso de Enfermagem.**

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Tempo de permanência
1) Cristiane Maria Alves Martins	Mestre	20 horas	Desde a criação do NDE em 2011
2) Graciliana Elise Swarowsky	Doutor	40 horas	Desde janeiro de 2016
3) Janine Melo de Oliveira	Mestre	40 horas	Desde maio de 2016
4) Sávia Nobre de Araújo Dórea	Especialista	20 horas	Desde janeiro de 2016
5) Thyara Maia Brandão	Mestre	20 horas	Desde janeiro de 2016
6) Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	Mestre	20 horas	Desde janeiro de 2016

Fonte: Coordenação do Curso de Enfermagem/UNCISAL

### 2.5.3 Colegiado do curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Enfermagem é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;



- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Docente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Instituído pela Portaria 137/2016 publicada no DOE em 23 de maio de 2016, o curso de Enfermagem tem a seguinte composição:

**Quadro 6** – Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Nome	Titulação/função	Regime de trabalho	Tempo de permanência
1) Cristiane Alves Martins	Mestre – Coordenação	20 horas	2008 a 2012 2016
2) Aline de Araujo Marques Cerqueira	Especialista – Estágio Hospitalar	20 hs	Desde janeiro de 2016
3) Aldrya Ketly Pedrosa	Mestre – Módulo de PTE	20 hs	Desde janeiro de 2016
4) Amanda Cavalcante de Macedo	Mestre – Módulo de Pesquisa	40 hs	Desde janeiro de 2016
5) Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	Mestre – Estágio UBS	20 hs	Desde janeiro de 2016
6) Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos	Mestre	20 hs	Desde janeiro de 2016
7) Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre	20 hs	Desde janeiro de 2016
8) Josemir de Almeida Lima	Mestre	Técnico assistencial (30 hs)	Desde janeiro de 2016
9) Maria da Piedade Maciel	Mestre	Técnico assistencial (30 hs)	Desde janeiro de 2016
10) Maria Rosa da Silva	Especialista	20hs	Desde janeiro de 2016

Fonte: Coordenação do Curso de Enfermagem/UNCISAL

## 2.6. Corpo docente

No Quadro 7, encontra-se descrita a caracterização do corpo docente total do curso de enfermagem, destacando sua titulação, regime de trabalho, disciplina, carga-horária, outras atividades e tempo de experiência docente total e no curso de enfermagem. Seguidamente, no Gráfico 1, encontra-se a distribuição de docentes por titulação - mestres doutores e especialistas – do curso de graduação em enfermagem UNCISAL e no Gráfico 2 a distribuição de docentes por Regime de Trabalho vinculado à sua função na instituição de ensino – UNCISAL.



**Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016**

---



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

Quadro 7 – Caracterização do corpo docente total do curso de enfermagem segundo titulação, regime de trabalho, disciplina, carga-horária, outras atividades e tempo de experiência docente total e no curso de enfermagem.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA	C. H POR DISCIPLINA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA
Alba M <sup>a</sup> . B. de França	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	BIAS IV	08 horas	9 ANOS	6,5 anos
Adriane Borges Cabral	BIOMÉDICA	Mestre	40 hs	Agressão e defesa	03 horas		04 anos
Aldrya Ketly Pedrosa	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	PTE II PTE III (semestral) FCTS (semestral)	08 horas 05 horas 02 horas	12 ANOS	07 anos
Aline de Araújo Marques	ENFERMEIRA	Especialista	20 hs	PTE III (semestral) Estágio Supervisionado	10 horas 05 horas	7 ANOS	05 anos
Aline Soraya de Carvalho	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	PTE III (semestral) Estágio Supervisionado	10 horas 05 horas	11 ANOS	07 anos
Amanda Cavalcante de Macedo	ENFERMEIRA	Mestre	40 hs	BIAS III FCTS V	16 horas 02 horas	7 ANOS	05 anos
Ana Cecília Silvestre	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	BIAS III BIAS IV	04 horas 08 horas	11 ANOS	04 anos
Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	Estágio Supervisionado – UBS, ASS III	12 hs 04 hs	9 ANOS	06 anos
Camila Maria Beder Ribeiro	ODONTÓLOGA	Doutor	20 horas	Patologia	03 horas	6 ANOS	04 anos
Cristiane Maria Alves Martins	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	ASS III	03 horas	25 ANOS	12 anos
Danniely Santos dos Anjos Cardoso	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	ASS III ASS IV Estágio supervisionado	03 horas 03 horas 08 horas	12 ANOS	09 anos
Dannyelly Dayane Silva	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	BIAS III BIAS IV	04 horas 08 horas	4 ANOS	02 anos
Elaine Cristina Torres Oliveira	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	Estágio supervisionado	04 horas	8 ANOS	1,6 anos



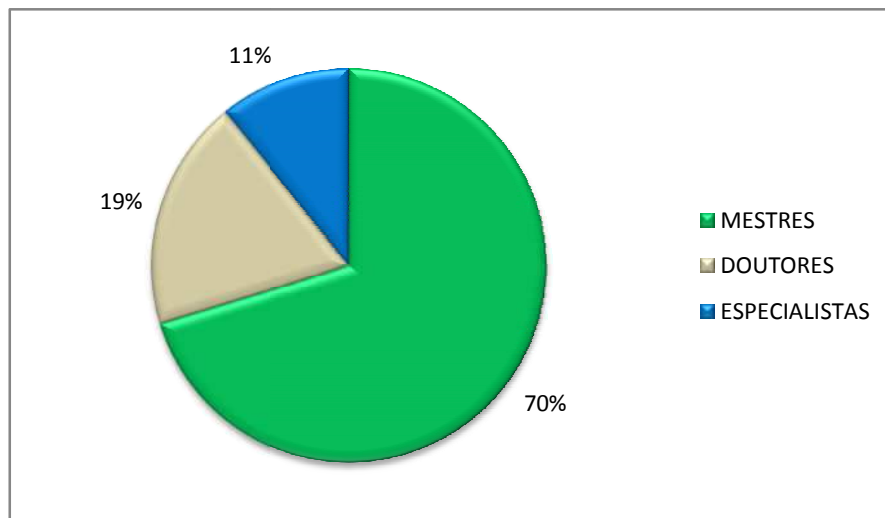
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

Flaviana Santos Wanderlei	MÉDICA VETERINÁRIA	Doutor	40 hs	Parasitologia	04 horas	18 ANOS	18 anos
Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	PTE I PTE II	03 horas 08 horas	4 ANOS	06 meses
Gessyca Cavalcante de Melo	ENFERMEIRA	Mestre	20 hs	PTE II PTE IV	08 horas 05 horas	3 ANOS	01 ano
Gisele Carlos Santos Brandão Monte	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	BIAS IV	08 horas	7 ANOS	05 anos
Graciliana Elise Swarowsky	ENFERMEIRA	Doutor	40 horas	BIAS I (semestral) Bias II (semestral) BIAS IV	04 horas 04 horas 12 horas	9 ANOS	09 anos
Henrique Pereira Barros	ODONTÓLOGO	Mestre	20 horas	Anatomia	04 horas	5 ANOS	07 anos
Irena Penha Duprat	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	PTE II Estágio supervisionado	08 horas 04 horas	16 ANOS	05 anos
Janine Melo de Oliveira	ENFERMEIRA	Mestre	40 horas	Bias IV Estágio curricular	12 horas 04 horas	13 ANOS	10 anos
Josemir de Almeida Lima	ENFERMEIRO BIÓLOGO	Mestre	30 horas - estatutário	PTE II Fisiologia	08 horas 04 horas	20 ANOS	17 anos
Keila Cristina Pereira Nascimento Oliveira	ENFERMEIRA	Mestre	30 horas - estatutário	Afastamento para Doutorado		17 ANOS	08 anos
Kerle Dayana Tavares de Lucena	ENFERMEIRA	Doutor	20 horas	Estágio Supervisionado ASS IV	04 horas 08 horas	8 ANOS	07 anos
Luciana Aparecida Cora	BIOMÉDICA	Doutor	40 horas	Farmacologia	02 horas	10 ANOS	08 anos
Maria da Piedade Gama de S. Maciel	ENFERMEIRA	Mestre	30 horas	Pesquisa em Saúde Suporte Básico (Eletiva)	02 horas 02 horas	13 ANOS	05 anos
Maria Lucélia da Hora Sales	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	Afastamento para Doutorado		30 ANOS	21 anos
Maria Rosa da Silva	ENFERMEIRA	Especialista	20 horas	BIAS I (semestral)	04 horas	8 ANOS	04 anos



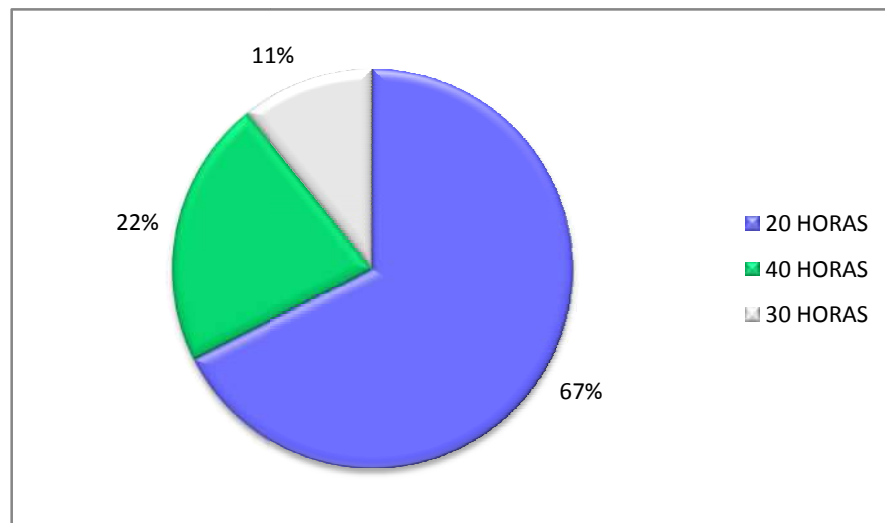
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

				BIAS II (semestral) BIAS III	08 horas		
Marilúcia M. de Moraes	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	BIAS III	12 horas	38 ANOS	15 anos
Milena Jesus Alves de Melo	ENFERMEIRA	Especialista	20 horas	PTE IV Estágio Sup. Hosp	10 horas 04 horas	11 ANOS	01 ano
Rafael Rocha de Azeredo	NUTRICIONISTA	Mestre	40 horas	Pesquisa em Saúde	08 horas	15 ANOS	13 anos
Sávia Nobre de Araújo	ENFERMEIRA	Especialista	20 horas	Estágio Supervisionado	12 horas	11 ANOS	05 anos
Thiago José Matos	FARMACÊUTICO	Doutor	20 horas	Parasitologia	05 horas	6 ANOS	05 anos
Thyara Maia Brandão	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	PTE I PTE II	03 horas	6 ANOS	5 anos
Zenaldo Portírio	FARMACÊUTICO	Doutor	40 horas	Cood. Microbiologia	05 horas	30 ANOS	23 anos
Valéria Rocha Lima Sotero	MÉDICA VETERINÁRIA	Mestre	40 horas	Biologia, histologia, embriologia	03 horas	21 ANOS	20 anos
Waléria Dantas	NUTRICIONISTA	Mestre	30 horas	Bioquímica	03 horas	16 ANOS	15 anos



**Gráfico 3** – Distribuição de docentes do curso de graduação em enfermagem UNCISAL por titulação.

Fonte: arquivo do curso.



**Gráfico 4** – Distribuição de docentes por Regime de Trabalho vinculado à sua função na instituição de ensino – UNCISAL.

Fonte: arquivo do curso.

O corpo docente do curso é composto por professores de áreas afins que integram os módulos e as disciplinas básicas, como descritas anteriormente. Hoje o curso conta com vinte e seis (26) enfermeiros, preponderantemente com titulação de mestres, seguidos de especialistas e doutores, concursados, com dedicação em tempo parcial e integral, favorecendo a premissa do trabalho interdisciplinar, em equipes, promovendo a pluralidade do saber e formação para o trabalho multidisciplinar.





## 2.7 Corpo Discente

### 2.7.1 Quantitativo Discente

**Quadro 8** - Quantitativo anual do **corpo discente** desde o último ato autorizativo anterior à avaliação *in loco*.

DISCENTES	2011	2012	2013	2014	2015
Ingressantes (TOTAL)	43	41	42	56	41
Ingressantes não cotistas	20	20	19	20	20
Ingressantes cotistas*	20	21	20	20	20
Ingressantes por transferência	3	0	2	1	0
Ingressantes por reopção	0	0	1	9	1
Ingressantes por equivalência	0	0	0	6	0
Matriculados	151	192	195	221	184
Concluintes	0	24	22	34	37
Estrangeiros	0	0	0	0	0
Matriculados em estágio supervisionado	0	24	28	36	36
Matriculados em trabalho de conclusão	0	24	31	39	34

**Fonte:** Pesquisador Institucional/Controladoria Acadêmica

\* O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011.

Nota-se uma evolução no número de matriculados, como também no número de egressos, demonstrando a importância do mesmo para sociedade que permite através do programa de cotas dar equidade ao processo de ingresso na universidade.

### 2.7.2 Participação Discente em Atividade Científica e Cultural

**Quadro 9** - Participação **corpo discente** em *Programas Internos e Externos*.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2011	2012	2013	2014	2015
Projetos de pesquisa	54	49	44	43	46
Projetos de extensão	53	67	36	25	103
Programa de monitoria	19	37	36	9	39
Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)**	-	0	0	3	7
Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-	3	5	5	2	2



Saúde					
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PIBIC	2	0	1	2	4
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC	7	14	19	20	19
Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP)	0	2	3	0	0
Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)***	-	-	19	43	40

Fonte: Pesquisador Institucional/Controladoria Acadêmica

\*\* O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

\*\*\* A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.

A participação discente nas atividades científicas e culturais inicia-se na Universidade com a presença marcante dos alunos no congresso acadêmico da UNCISAL – CACUN. Na última versão, tivemos 98 apresentações dos discentes do curso, além da participação dos mesmos na organização como monitores e apresentações musicais. Participam da Semana Brasileira de Enfermagem, apresentando trabalhos científicos e apresentações culturais, além dos eventos nacionais e participação nas seis (6) ligas criadas pelos discentes de enfermagem e das ligas multidisciplinares em que os mesmos também fazem parte.

As atividades de extensão também são perenes no curso e hoje conta com três (3) projetos, sendo eles multidisciplinares e de grande inserção na sociedade, possibilitando ao aluno a vivência em várias áreas, desenvolvendo e aprendendo saberes junto aos vários grupos de estudantes da universidade, promovendo o protagonismo dos discentes e dos coletivos para uma prática cidadã. No momento os discentes participam de três projetos de extensão, sendo eles:

- **Formação de agentes multiplicadores na captação de doação de sangue e medula óssea.**
- **Programa Pró-Criança, contempla os seguintes Projetos:** Contempla quatro projetos, são eles; Projeto Libras para todos, Projeto de Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância, com enfoque em neonatos/ AIDPI – Neonatal, Projeto Sorriso de Plantão- Núcleo UNCISAL.
- **Universidade Aberta a Terceira Idade (UNCISATI).**

Percebe-se neste quadro a evolução que houve dos discentes de enfermagem em participação na pesquisa com financiamento, extensão, monitorias, no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde, Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde do Ministério da Saúde, mobilidade acadêmica, além da bolsa permanência que tem contribuído para manutenção do mesmo na Universidade. A inserção nestes programas promovem a construção de competências e habilidades previstas nas DCNs do curso de enfermagem, levando o discente a construir um percurso acadêmico pautado no Tripé Ensino, pesquisa e extensão com valorização da formação em vários cenários de aprendizagem, fortalecendo o viver, conviver, ser e saber do enfermeiro.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

**Quadro 10** - Quantitativo anual do corpo discente por característica e atividade acadêmica.

ANO	INGRES SANTES	MATRICUL ADOS	CONCLUIN TES	ESTRANGEIR OS	MATRICULADOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO	MATRICULADOS EM TCC	PARTICIPANTES EM PROJETOS DE PESQUISA	PARTICIPANTES EM EXTENSÃO	MONITORIA	PARTICIPANTES EM PROGRAMAS INTERNOS E EXTERNOS DE FINANCIAMENTO
2009	CA	70	CA	00	00	00	**	**	**	PET 00 PIBIC – 00 PROBIC – 00 Bolsa de permanência ***
2010	CA	114	CA	00	00	00	50	18	18	PIBIC – 02 PROBIC – 02
2011	20 20*	151	CA	00	00		54	19	19	PET, PRÓ-SAÚDE – 03 PIBIC – 02 PROBIC - 07
2012	41 (20 + 21*)	192	24	00	24	24	49	37	37	PET, PRÓ-SAÚDE – 05 PROBIC - 14
2013	39 (19 + 20*)	195	23	00	28	31	44	36	36	Mobilidade Acadêmico**** – 03 PET, PRO-SAUDE – 05 PIBIC – 01 PROBIC – 19 BOLSAS PERMANÊNCIA*** - 07
2014	40 (20 + 20*)	221	32	00	36	39	43	09	09	Mobilidade Acadêmica – 08 PET, PRO-SAUDE – 02 PIBIC – 02 PROBIC – 20 BOLSAS PERMANÊNCIA - 34
2015	40 (20 + 20*)	184	33	00	36	34	46	81	39	Mobilidade Acadêmica – 07 PET. PRO-SAUDE – 02 PIBIC – 07 PROBIC – 39 BOLSA PERMANÊNCIA - 79

\*Ingressantes cotistas - O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011. \*\*Relatório do CENSO de 2009 disponibilizado não oferece essa informação detalhada. \*\*\* A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013. \*\*\*\* O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.



### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA DO CURSO

#### 3.1. Organização Curricular

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do profissional em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL. Quais sejam:

- O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;
- A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;
- As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;
- As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente;
- A lógica da formação do profissional da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e sociedade; processos de trabalho; pesquisa científica; processo biológico humano, típico e atípico;
- O perfil de profissional da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;
- O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;
- A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;
- A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, quais sejam:

- 1) Eixo Saúde e Sociedade** - conhecimento dos determinantes sociais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença;



- 2) **Eixo Processo de Trabalho** - conhecimento das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão;
- 3) **Eixo Pesquisa em Saúde** - compreensão das técnicas de pesquisa e o desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir práticas de cuidados baseadas em evidências científicas;
- 4) **Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas** - estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais. Compreensão do ser humano como um ser em processo contínuo de desenvolvimento, com vistas à integralidade do cuidado, com base nos seguintes eixos temáticos: Saúde materno infantil; Saúde do adolescente; Saúde do adulto; Saúde do idoso;
- 5) **Eixo Bases Morfofuncionais** – estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, e funcionais do organismo humano.
- 6) **Eixo de Bases para Intervenção na Atenção em Saúde** –, Estudo os aspectos fundamentais da assistência de enfermagem na educação em saúde na comunidade com ênfase na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde dos indivíduos que envolvem as diferentes fases do ciclo de vida: criança, adolescente, adulto e idoso.

Para a sua operacionalização, os currículos por eixos integradores longitudinais são trabalhados de forma interprofissional nos dois primeiros anos dos cursos, mediante estudo dos conhecimentos comuns à formação do profissional da saúde; e, em paralelo e nos últimos, o estudo dos conhecimentos específicos das respectivas áreas de formação dos cursos.

### 3.2. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Enfermagem totaliza uma carga horária de 4.578h, sendo:

- Disciplinas Obrigatórias- 3.380h
- Eletivas- 80h
- Estágio Curricular- 900h,
- Atividades complementares- 218 horas (5% da carga horária do curso)

Sua organização está representada da figura a seguir:



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

1º ANO – CH T 800	2º ANO – CH T 1.020h	3º ANO – CH T 800h	4º ANO – CH T 720h	5º ANO – CH T 940h
<p>BASES MORF. E CEL. DA VIDA HUMANA CH Total: 360h</p> <p>Anatomia – 160h Embiologia e Histologia e Biologia - 120h Bioquímica – 80h</p>	<p>BASES FISIOLÓGICAS CH Total: 200</p> <p>Fisiol. Humana – 160h Genética Humana (semestral) 40 h</p> <p>AGRESSÃO E DEFESA CH Total: 260h</p> <p>Imunologia 40h Microbiologia 80h Patologia 60h Parasitologia 80h</p>	<p>BASE FARMACOLOGIA C H Total: 80</p> <p>Farmacologia 80 h</p>		<p>Estágio Obrigatório CH 900 h</p> <p>Estágio Supervisionado Obrigatório I - Hospitalar - 500h Estágio Supervisionado Obrigatório II UBS - 400h</p>
<p><b>SAÚDE E SOCIEDADE I</b> Processo Saúde Doença, Políticas Públicas, Política de Saúde, SUS, Atenção Básica, ESF, Ambiente Familiar e Comunidade CH: 120h-Semestral</p>	<p><b>SAÚDE E SOCIEDADE II</b> Epidemiologia na Organização do Serviço / Vigilância à Saúde CH: 80h-Semestral</p>	<p><b>SAÚDE E SOCIEDADE III</b> Políticas da Atenção à Saúde, Redes de Atenção à Saúde, Financiamento do SUS, Controle Social, Pacto pela Vida CH: 80h-Semestral</p>	<p><b>SAÚDE E SOCIEDADE IV</b> Gestão em Saúde, Gerenciamento em Enfermagem CH: 80h-Semestral</p>	<p><b>PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE</b></p>
<p><b>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM I</b> História da Enfermagem, Ética e Legislação, Trabalho em Saúde e em Enfermagem, Biopsiquiatria, SAE, do Metodologia do Ensino. CH: 180h - Anual</p>	<p><b>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM II</b> Semiologia I, SAE, Ambiente Terapêutico, Administração de Medicamentos, Cuidado em Enfermagem, Metodologia do Ensino. CH: 320h - Anual</p>	<p><b>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM III</b> Semiologia, Semiotécnica SAE, Interpretação de Exame, Metodologia do Ensino CH: 80h - Semestral</p>	<p><b>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM IV</b> Cuidado de enfermagem com pacientes críticos, Gerenciamento em Enfermagem Hospitalar, Metodologia do Ensino CH: 80h - Semestral</p>	<p><b>PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE</b></p>
<p><b>PESQUISA EM SAÚDE I</b> Metodologia Científica, Planejamento da Pesquisa, Plano de Intenção. CH: 80h - Semestral</p>	<p><b>PESQUISA EM SAÚDE II</b> Metodologia Científica, Planejamento do Projeto de Pesquisa, CH: 80h - Semestral</p>	<p><b>PESQUISA EM SAÚDE III</b> Metodologia Científica / Bioestatística, Banco de dados, Metodologia Qualitativa. CH: 80h - Semestral</p>	<p><b>PESQUISA EM SAÚDE IV</b> Tecnologia em Saúde, Seminário de Pesquisa I CH: 80h - Semestral</p>	<p><b>PESQUISA EM SAÚDE V</b> Seminário de Pesquisa II. CH: 40h - Semestral</p>
<p><b>BASES PARA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO A SAÚDE I</b> - criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. CH Total: 80h (Semestral)</p>	<p><b>BASES PARA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO A SAÚDE II</b> - criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. CH: 80h-Semestral</p>	<p><b>BASES PARA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO A SAÚDE III</b> - criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. CH: 480h-Anual</p>	<p><b>BASES PARA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO A SAÚDE IV</b> - criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. CH: 480h-Anual</p>	<p><b>Eletiva:</b> Suporte Básico de Vida, Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância e Cuidado em Estomatoterapia. CH: 40h/cada</p>

Figura 7 – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem.

Fonte: NDE do Curso de Graduação em Enfermagem



### 3.3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos no projeto do curso de enfermagem foram traçados em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e objetivos do curso. No processo de construção e execução da matriz curricular, deu-se especial atenção às especificidades locais e regionais, entre elas a diversidade cultural e étnico-racial do nosso estado.

No módulo de **Saúde e Sociedade I**, são construídos os conhecimentos concernentes aos determinantes sociais, econômicos e políticos e de saúde, intervenientes no processo saúde-doença. São abordados aspectos socioantropológicos da cultura afro-brasileira, africana e indígena, e as políticas públicas e de saúde voltadas a esses grupos populacionais, educação em direitos humanos. Nesse módulo também são abordados aspectos relacionados com a educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Em **Saúde e Sociedade II** são abordadas noções epidemiológicas relacionadas aos agravos específicos da população indígena, afrodescendente, violências de gênero, lembramos que o módulo um e dois são integrados aos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e e fonodialogia. Em **Saúde e Sociedade III**, retomam-se as políticas de saúde com enfoque nas redes de atenção em saúde, a partir de estratégias organizativas de ações nos serviços. Em **Saúde e Sociedade IV**, utilizam-se diferentes tecnologias, que promovem a integração sistêmica de ações nos serviços de saúde com provisão de atenção contínua, estimulando a integralidade do cuidado e atenção à saúde das populações, além de outros princípios do Sistema Único de Saúde.

Em outro módulo, o de **Processo de Trabalho em Enfermagem- PTE** que visa instrumentalizar o aluno para as práticas de enfermagem em todos os níveis de complexidade, está organizado em módulos horizontais que perpassa do primeiro ao quarto ano do curso. No **1º ano** do curso, com carga horária total de 160h, estuda a História da Enfermagem através dos tempos e seus precursores. Discute os princípios éticos e legais que regulamentam o exercício da profissão, conhecendo sua legislação e os órgãos de classe. Inicia o ensino da Biossegurança com o objetivo de preparar os alunos para as práticas em unidades de saúde. Realiza visitas às instituições de saúde a fim de refletir o papel do ser enfermeiro político, social e humano, estudando as teorias que fundamentam a profissão, levando o aluno a compreender o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e as alteridades. No **2º ano**, **PTE II** é contemplado com 320 horas, onde o aluno é inserido nas práticas nos serviços de saúde, apropriando-se do método científico e técnico para o cuidado integral ao ser humano. Conhece os instrumentos e métodos para a Sistematização da Assistência de Enfermagem e para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem norteado pela Classificação Internacional da Prática de Enfermagem-CIPE®, marco unificador dos diversos sistemas de classificação em enfermagem, para a elaboração de um plano de cuidado adequado as necessidades do individuo e da coletividade. Iniciam-se também o



estudo dos procedimentos invasivos da prática de enfermagem tais como: administração segura de medicamentos, cuidado aos pacientes com feridas, assistência de enfermagem ao paciente com dor e no processo de morte/morrer. No **3º ano** o módulo tem 80 horas, é dado continuidade ao ensino da semiologia e semiotécnica acrescentando o ensino teórico e prático para as necessidades do paciente em relação à oxigenação, alimentação e eliminação. Estimulando a uma prática reflexiva e contextualizada através da discussão de situações problemas reais e potenciais. No **4º ano**, o módulo também com 80 horas, ocorre o aprofundamento das competências estudadas do ponto de vista: do conhecimento, habilidades e atitudes, incorporando novos saberes e práticas para o cuidado com pacientes críticos, sem perder de vista a Sistematização da Assistência de Enfermagem, alicerçada nas teorias de enfermagem e na Classificação Internacional da Prática de Enfermagem.

O **Eixo de Bases de Intervenção na Atenção à Saúde – BIAS** estuda os aspectos fundamentais da prática clínica do enfermeiro, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, relacionados à saúde da mulher, criança, adolescente, adulto e idoso, bem como à pessoa em sofrimento mental e em situação de vulnerabilidade. Neste eixo são trabalhadas, de maneira transversal, questões referentes à: equidade e diversidade de gênero e do combate à violência; políticas de educação ambiental, de direitos humanos, das relações étnico-raciais, contemplando as especificidades dos povos de cultura afro-brasileira e indígena.

O eixo de BIAS é dividido nos quatro primeiros anos do curso e está organizado de forma que o discente adquira habilidades e competências referentes à atenção a saúde da menor para a maior complexidade, de modo a prepará-lo para a vivência do estágio curricular obrigatório e da prática profissional.

Durante o primeiro ano do curso os alunos iniciam o contato com **Bases de Intervenção na Atenção à Saúde – BIAS I**, onde são contemplados os conteúdos com ênfase nas ações de promoção a saúde, contemplando o ser humano de forma integral. No segundo ano, em **Bases de Intervenção na Atenção à Saúde – BIAS II**, os conteúdos abordados envolvem os eixos da saúde individual e coletiva em todas as fases do desenvolvimento humano com foco na prevenção de agravos a saúde. Abordam ainda as ações relativas aos programas de saúde, aplicando os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas para uma atenção à saúde integrada, interdisciplinar e humanizada. Em **Bases de Intervenção na Atenção à Saúde – BIAS III** os discentes iniciam o contato com a prática assistencial em nível primário e secundário de atenção à saúde, com ênfase nos aspectos relacionados à saúde da mulher, criança, adolescente, adulto e idoso, bem como aos agravos contemporâneos, políticas de saúde e atenção às populações mais vulneráveis. Já no quarto ano, em **Bases de Intervenção na Atenção à Saúde – BIAS IV** são trabalhados os conteúdos relacionados à assistência de média e alta complexidade, a fim de desenvolver competências





e habilidades para o gerenciamento dos serviços e assistência de enfermagem pautados na ética e na legislação da prática profissional.

Na concepção da estrutura curricular, o trabalho de conclusão de curso inicia desde o primeiro ano dentro do módulo **Pesquisa em Saúde**, a partir dos conhecimentos de metodologia científica e Bioética o estudante desenvolverá o planejamento da pesquisa. No segundo ano do Curso, ainda dentro do Módulo de Pesquisa em Saúde, aprofundam-se os conhecimentos de Metodologia da Pesquisa, Epidemiologia Clínica e Bioestatística, preparando o estudante para o desenho do seu projeto de pesquisa. Já no terceiro ano, o estudante aprofunda o seu conhecimento apresentando o primeiro artigo científico, o que servirá de base para o seu trabalho de conclusão final. Portanto, a pesquisa no Curso de Enfermagem é transdisciplinar e transversal, ao longo dos cinco anos. No **1º ano** o foco é a elaboração do plano de intenção, o que oportuniza a aproximação de discentes e docentes com as primeiras fases da pesquisa. No **2º ano**, busca situar a construção do projeto, com intuito de exercitar os desenhos metodológicos e estudos. No 3º ano, o projeto construído deverá ser submetido a Plataforma Brasil o que garante a veracidade e viabilidade do estudo. No **4º ano**, após aprovação do CEP, deve-se concluir a redação do TCC. No **5º ano** acontece a defesa do TCC, entrega do artigo científico para submissão às revistas nacionais.

Atendendo a resolução do CONSU nº 08/2012 de 06 de março de 2012, que implanta as disciplinas eletivas na Universidade, favorecendo a flexibilização curricular, além de enriquecer a formação acadêmica. Neste momento, com Inserção dos professores concursados elencamos três disciplinas que subsidiará a formação para Ser Enfermeiro e contribuirá para a resolutividade na atenção a população do Estado; são elas; **Suporte Básico de vida 2 turmas, Cuidados em Estomoterapia e Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância**. Os discentes poderão escolher duas (2) para fazerem parte do componente curricular, como descrito na matriz do curso.

Além dessas, vale destacar que é ofertada a disciplina de Libras como optativa, e no ano de 2016 totalizaram 22 alunos do curso de Enfermagem matriculados na referida disciplina.

### 1º ANO

Disciplina: SAÚDE e SOCIEDADE - Carga Horária: 80 horas /aula
<b>Ementa</b> Estudo do processo saúde-doença, seus fatores determinantes e condicionantes; a Política de Saúde e a interação do homem e da sociedade historicamente constituída. Aborda os aspectos sócios, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde brasileira.
<b>Conteúdo programático</b> FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA: - Produção de Conhecimento e Ideologia; Realidade Complexa - Homem, Natureza e Cultura e seu processo histórico, - Homem e a civilização: espaço urbano, território e globalização, realidade Geral, particular e singular, demográfica, social, econômica, política e cultural dos territórios;



- Análise da realidade geral e local;
- Saúde e Sociedade: As Correntes de Pensamento (epistemológicas e Sociológicas ) no Campo da Saúde. Teorias sobre o Mundo.

**PROCESSO SAÚDE/DOENÇA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS:**

- Processos de Saúde: Adoecimentos e Proteção;
- Abordagens históricas e contemporâneas do Processo saúde-doença;
- Determinantes Sociais da Saúde e Indicadores de Saúde;
- Promoção à Saúde. Prevenção da Doença.

**SOCIEDADE, POLÍTICA E SAÚDE:**

- Conceito;
- Políticas de Estado e Política de Governo;
- Intersetorialidade das Políticas;
- Políticas de Saúde.

**MODELOS DE SAÚDE**

- Sistemas de Atenção à Saúde
- Sistemas comparados em Saúde: Europeus e Americanos;
- Modelos de Atenção em Saúde;
- Modelos Hegemônicos de atenção à saúde (HND)
- Modelos alternativos de atenção à saúde – mudança de paradigma (História Social da vida)
- Noções Elementares Vigilância em Saúde.
- Modelos de organização dos Serviços de Saúde

**SUS**

- O SUS, seus Princípios, sua História e regulamentação: Da VIII Conferência ao nossos dias;
- Legislação do SUS – arcabouço jurídico;
- Contexto Socioeconômico Atual em Saúde – Financiamento;
- Organização em Saúde , Atenção em Saúde - Integralidade – Atenção Primária ou Básica, Secundária e Terciária;
- Integralidade em Saúde: Redes de Atenção á Saúde;
- Atenção Primária em Saúde: Clínica Ampliada; UBS, ESF e NASF. Projetos terapêuticos Singulares (PTS).

**SAÚDE COMUNITÁRIA/COLETIVA:**

- Relação Profissional/Saúde e Cidadão;
- Integralidade e Humanização em Saúde;
- Autonomia e Participação Social, Conferências e Conselhos de Saúde;
- Informação em Saúde;
- Educação em Saúde/Educação Popular em Saúde.

**Bibliografia Básica**

1. ROUQUAYROL, M. Z. et al. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
2. BEAGLEHOLER, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003.
3. CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

**Bibliografia Complementar**

1. ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Planejamento e Participação Social. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Alagoas**. Maceió, AL, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretárias Municipais de Saúde. **O SUS de A a Z: Garantindo a Saúde nos municípios**. Brasília, DF, 2009.
3. ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
4. SILVEIRA, M. M. **Política Nacional de Saúde Pública: a trindade desvelada: economia-saúde-população**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.
5. BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2008.



**Ementa**

Estudo da história da enfermagem e seus precursores, inter-relacionando as temáticas: ética e legislação, métodos e processos de trabalho – seus pressupostos teóricos e instrumentais, enfatizando o desenvolvimento de seus eixos integrativos e promovendo a reflexão sobre o ser enfermeiro na equipe multiprofissional e interdisciplinar no processo de cuidar, ensinar e gerenciar.

**Conteúdo programático**

**MÓDULO I – APRESENTAÇÃO DO HISTÓRICO/MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS**

- A criação do curso de Enfermagem da UNCISAL e sua constituição;
- Apresentação do PDI, PPI e PPC e DCN's;
- A organização da matriz curricular do curso;
- Os métodos de ensino-aprendizagem.

**MÓDULO II - HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**

- O que é enfermagem;
- A importância de se estudar enfermagem;
- O processo histórico do desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão e de suas práticas;
- Desenvolvimento histórico das práticas de saúde;
- O ser enfermeiro: reprodutores e transformadores da história.

**MÓDULO III – PROCESSO DE TRABALHO**

- Processo de trabalho;
- Processo de trabalho em saúde;
- Processo de trabalho em enfermagem;
- Divisão técnica e social do trabalho na enfermagem.

**MÓDULO IV – EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM**

- Ética e Legislação: código de ética que regulamenta a profissão
- Ética e legislação: lei do exercício profissional da enfermagem e seus enfoques;
- Entidades de classe da enfermagem: ABEN, ABENFO, COFEN/COREN, Sindicatos;
- O papel social e político do ser enfermeiro.
- Estudo dos aspectos éticos e legais em situações especiais: engenharia genética, concepção assistida, transplante de órgãos, violência de gênero e aborto legal, o cliente terminal.

**MÓDULO V – BIOSSEGURANÇA**

- Infecção relacionada à assistência à saúde
- Conceitos em Biossegurança
- Classificação de artigos e áreas
- Riscos ambientais
- Técnicas de higienização das mãos e de calçar luvas estéreis
- Intervenção diante de acidente de trabalho

**Bibliografia Básica**

1. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência se Enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
3. HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 2007.

**Bibliografia Complementar**

1. LIMA, M. J. **O que é enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
2. CIPE. **Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem**. Versão 1.0 São Paulo: ALGOL, 2007.
3. ATKINSON, L. D. **Fundamentos de enfermagem: introdução do processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
4. BRUNNER, L. S. **Prática de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
5. VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



<b>Disciplina: BASES INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO A SAÚDE I - Carga Horária: 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> Estuda os aspectos fundamentais da assistência de enfermagem da prática clínica e dos agravos que envolvem os eixos da atenção à saúde da mulher, criança, adolescente, adulto e idoso. Aborda as ações relativas aos programas de saúde, aplicando os conhecimentos, habilidades e atitudes, pautadas na ética e na legislação da prática profissional. Prepara o estudante para uma assistência de enfermagem sistematizada e humanizada, enquanto componente de uma equipe de saúde, contemplando o ser humano de forma integral, com ênfase nas ações de promoção a saúde.
<b>Conteúdo programático</b> <b>MÓDULO I: PROMOÇÃO DA SAÚDE:</b> concepções, princípios e operacionalização. - Bases históricas e conceituais da promoção da saúde - Mediações na promoção à saúde - A Política Nacional de Promoção da Saúde: objetivos, diretrizes, estratégias de implementação. - Condicionantes e determinantes sociais da saúde e qualidade de vida - A inserção do enfermeiro nas ações de promoção à saúde individual e coletiva. - A noção de políticas públicas saudáveis e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais - Acolhimento, visita domiciliar, busca ativa, educação em saúde. - Direitos dos usuários de saúde - Direitos sexuais e reprodutivos; - Direitos da criança e do Adolescente; - Direitos das pessoas com necessidades especiais; - Direito da pessoa idosa. - Atividades práticas <b>MÓDULO II: Promovendo a alimentação saudável e o bem-estar corporal</b> - A Política Nacional de Alimentação e Nutrição - Noções Alimentares para os grupos populacionais brasileiros. - A higiene corporal e bucal nos ciclos de vida - Benefícios da prática corporal/ atividade física e adoção de estilos de vida saudáveis - Oferta e apoio às ações de práticas corporais em ambientes coletivos de lazer e trabalho - Atividades práticas <b>MÓDULO III: Promovendo a redução da morbimortalidade pelo uso de álcool, tabaco e outras drogas, violências e acidentes de trânsito.</b> - Noções epidemiológicas sobre alcoolismo, tabagismo e outras toxicodependências no Brasil. - Noções epidemiológicas sobre violências e acidentes de trânsito no Brasil - Ações educativas e sensibilizadoras para os grupos populacionais expostos aos riscos do uso de álcool, tabaco e outras drogas. - Iniciativas de redução de danos para grupos expostos ao álcool, tabaco e outras drogas. - Ações educativas e sensibilizadores para os grupos populacionais expostos a violências e acidentes de trânsito. - Atividades práticas <b>MÓDULO IV: Promovendo o ambiente seguro no âmbito domiciliar e comunitário e incentivando o desenvolvimento sustentável</b> - Segurança no ambiente domiciliar - Interação saúde – meio ambiente e desenvolvimento sustentável - Uso de metodologias de reconhecimento do território, em todas as suas dimensões – demográfica, epidemiológica, administrativa, política, tecnológica, social e cultural, como instrumento de organização dos serviços de saúde.
<b>Bibliografia Básica</b> 1. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J. F. <b>Rezende: Obstetrícia fundamental</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2. SCHMITZ, E. M. et al. <b>A enfermagem em pediatria e puericultura</b> . São Paulo: Atheneu, 2005. 3. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

1. CZERESNIA, D.; FREITAS, M. C. M. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Secretaria de Atenção à saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF, 2007.
3. SENAC. **Primeiros socorros** – Como agir em situações de emergência. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF, 2010. (4ª edição)
5. ORGANIZAÇÃO MANUAL DE SAÚDE. **Orientações para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis**. Genebra, 2001.

Disciplina: PESQUISA EM SAÚDE I - Carga Horária: 120 horas /aula
<b>Ementa</b> Estuda a metodologia científica, seus aspectos conceituais enfocando a ciência, o pensamento científico, a ética e os princípios básicos da bioética; instrumentaliza o estudante para a pesquisa científica e apresentação de seu plano de intenção.
<b>Conteúdo programático</b> - Fichamento, fichas, resumos, resenha / Portfólio - Importância da pesquisa para a enfermagem - Ética na pesquisa - Normas Científicas - Bases tecnológicas da pesquisa: lattes, CNPq, grupo e linhas de pesquisa, moodle - Pensamento Científico - Método Científico - Estruturação do Plano de Intenção
<b>Bibliografia Básica</b> 1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de Pesquisa</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas S&A, 2010. 2. FILHO, N. A.; ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução à Epidemiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 3. CÁS, D. <b>Manual teórico-prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos</b> . São Paulo: Jubela, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b> 1. ARAÚJO, L. Z. S. <b>A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais</b> . Montes Claros: Unimontes, 2002. 2. BORK, A. M. T. <b>Enfermagem Baseada em Evidências</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 3. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA R. <b>Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 4. MARINHO, P. M. T. <b>Portfólio</b> : um caminho didático. Recife: Bagaço, 2008. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. <b>Normas para pesquisa envolvendo seres humanos</b> . Brasília, DF, 2000.

Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA - Carga Horária: 80 horas /aula
<b>Ementa</b> Estudo da biologia celular e molecular das células e histologia dos tecidos e sistemas. Desenvolvimento embrionário.
<b>Conteúdo programático</b> - Introdução à biologia, histologia e embriologia - Membrana Plasmática - Organelas envolvidas na síntese e degradação de macromoléculas



- Citoesqueleto
- Comunicações Celulares
- Núcleo
- Ciclo Celular e Meiose
- Mitocôndria
- Tecido epitelial de revestimento
- Tecido epitelial glandular
- Tecido conjuntivo
- Células sanguíneas
- Tecido cartilaginoso
- Tecido ósseo
- Tecido nervoso
- Tecido muscular
- Gametogênese
- Primeiras fases do desenvolvimento
- Gastrulação
- Anexos embrionários
- Pele e Anexos
- Sistema Circulatório
- Sistema Respiratório
- Sistema Digestivo
- Glândulas do Sistema Digestivo
- Sistema Reprodutor Masculino
- Sistema Reprodutor Feminino

**Bibliografia Básica**

1. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008.
2. JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**Bibliografia Complementar**

1. DI, F.; MARIANO S. H. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. GENESER, F. **Histologia com Bases Moleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. GARTNER, L. P. **Tratado de histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. SADLER, T. W. **Langman: Embriologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. WHEATER, P. R. **Histologia funcional: texto e altas em cores**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**Disciplina: BIOQUÍMICA - Carga Horária: 80 horas /aula**

**Ementa**

Caracterização química e funcional das principais moléculas biológicas: proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucléicos. Compreensão dos processos biológicos e dos princípios gerais que regem as transformações químicas na célula. Discussão do funcionamento e importância, bem como da regulação das principais vias metabólicas do organismo.

**Conteúdo programático**

- Introdução ao estudo da Bioquímica
- Aminoácidos e Peptídeos
- Proteínas
- Enzimas



<ul style="list-style-type: none"><li>- Carboidratos</li><li>- Lipídios</li><li>- Nucleotídeos e Ácidos nucleicos</li><li>- Introdução ao metabolismo</li><li>- Glicólise</li><li>- Via das pentoses fosfato</li><li>- Gliconeogênese</li><li>- Metabolismo do glicogênio</li><li>- Ciclo do ácido cítrico</li><li>- Cadeia transportadora de elétrons e Fosforilação oxidativa</li><li>- Degradação de lipídios</li><li>- Biossíntese de lipídios</li><li>- Metabolismo do colesterol</li><li>- Biossíntese de aminoácidos</li><li>- Degradação de aminoácidos</li><li>- Metabolismo dos nucleotídeos</li><li>- Integração metabólica</li><li>- Regulação hormonal do metabolismo</li></ul>
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. NELSON, D. L., COX, M. M. <b>Princípios de Bioquímica de Lehninger</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</li><li>2. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. <b>Bioquímica Ilustrada</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.</li><li>3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <b>Bioquímica Básica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DEVLIN, T. M. <b>Manual de Bioquímica com correlações clínicas</b>. São Paulo: Edgard Bliücher, 2002.</li><li>2. TAKEMURA, M. <b>Guia mangá bioquímica</b>. São Paulo: Novatec, 2012.</li><li>3. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. <b>Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</li><li>4. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. <b>Bioquímica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li><li>5. VIEIRA, E. C. <b>Bioquímica Celular e Biologia Molecular</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.</li></ol>

## 2º ANO

### Disciplina: SAÚDE E SOCIEDADE II - Carga Horária: 80 horas /aula

#### Ementa

Estudo da Epidemiologia em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, interpretação e intervenção no processo Saúde/Doença, bem como sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das ações de Saúde.

#### Conteúdo programático

- Fundamentos da epidemiologia
- Epidemiologia Descritiva
- Principais variáveis utilizadas nos estudos
- Medidas de Saúde Coletiva
- Morbidade
- Mortalidade
- Indicadores de Saúde
- Epidemiologia Analítica
- Principais Estudos Epidemiológicos
- Epidemiologia na Organização dos Serviços
- Pacto pela Saúde
- Epidemiologia das Doenças transmissíveis e não-transmissíveis.
- Sistemas de Informação: SNVS, SINASC (DNV), SIM (DO)
- Doenças de Notificação Compulsória e SINAN



- Vigilância em Saúde
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ROUQUAYROL, M. Z. et al. <b>Epidemiologia e Saúde</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.</li><li>2. CAMPOS, G. W. S. et al. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</li><li>3. FILHO, N. A. <b>Introdução à epidemiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Guia de Vigilância Epidemiológica</b>. Brasília, DF, 2009.</li><li>2. SILVEIRA, M. M. <b>Política Nacional de Saúde Pública: A Trindade Desvelada: Economia-saúde-população</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.</li><li>3. GORDIS, L. <b>Epidemiologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</li><li>4. BELLUSCI, S. M. <b>Epidemiologia</b>. 8. ed. São Paulo: Senac, 2008.</li><li>5. HELMAN, C. G. <b>Cultura, saúde e doença</b>. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</li></ol>

<b>Disciplina: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM II - Carga Horária: 320 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> <p>Estudo da Semiologia e Semiotécnica para a aplicação do método científico no desenvolvimento das práticas de enfermagem - Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), norteada pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) na realização de procedimentos de enfermagem.</p>
<b>Conteúdo programático</b> <p>MÓDULO 1: PRINCÍPIOS DE SEMIOLOGIA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Anamnese</li><li>- Medidas antropométricas;</li><li>- Sinais vitais - pulso, pressão arterial, temperatura e respiração, dor;</li><li>- Exame clínico: inspeção, palpação, percussão, ausculta;</li><li>- Exame físico: cabeça e pescoço, pele e anexos, tórax anterior e posterior, abdômen e genitália, membros; e exame neurológico.</li></ul> <p>MÓDULO 2 : SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Teorias de Enfermagem, com ênfase na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta;</li><li>- SAE e Processo de Enfermagem</li><li>- Registro de enfermagem: Histórico de enfermagem, anotação e evolução;</li><li>- Diagnóstico, intervenções e avaliação de enfermagem;</li><li>- Plano de cuidados de enfermagem;</li><li>- Taxonomia CIPE;</li><li>- Taxonomia NANDA;</li><li>- NIC E NOC.</li></ul> <p>MÓDULO 3: AMBIENTE TERAPÊUTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ambiente terapêutico:</li><li>- Preparo do leito</li><li>- Higiene corporal: banho no leito, banho de aspersão, higiene íntima, higiene dos cabelos e higiene oral</li><li>- Processo de morte e morrer e preparo do corpo após a morte</li><li>- Posições e restrições no leito</li></ul> <p>MÓDULO 4: Processamento de artigos e superfícies</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estrutura e organização da CME;</li><li>- Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde;</li><li>- Classificação de áreas e artigos;</li><li>- Tipos de processamento de artigos;</li><li>- Invólucros;</li><li>- Guarda e armazenamento de material.</li></ul> <p>MÓDULO 5 : INTEGRIDADE CUTÂNEA E CUIDADOS COM FERIDAS:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Fisiologia da cicatrização de feridas;</li><li>- Cicatrização: por primeira intenção, segunda e terceira intenção;</li><li>- Assistência de enfermagem na prevenção e no cuidado da úlcera por pressão;</li></ul>





<ul style="list-style-type: none"><li>- Classificação das feridas: agudas, crônicas, limpa, contaminada, infectada;</li><li>- Monitorização e avaliação das feridas;</li><li>- Técnica de curativos; tipos de curativos;</li><li>- Produtos para tratamentos de feridas;</li><li>- Novas tecnologias no tratamento de feridas;</li><li>- Coleta de material para cultura de feridas;</li><li>- Retirada de pontos da ferida cirúrgica.</li></ul> <p><b>MÓDULO 6: ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E INFUSÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Farmacocinética; Farmacodinâmica; apresentação dos medicamentos;</li><li>- Tipos de ação de medicamentos;</li><li>- Introdução à prática de administração de medicamentos; considerações éticas e legais;</li><li>- Princípios básicos para a administração de medicamentos;</li><li>- Componentes das prescrições de medicamentos;</li><li>- Vias de administração de medicamentos: anatomia e fisiologia, técnica, complicações, iatrogenias;</li><li>- Soluções para terapia intravenosa;</li><li>- Técnica de coleta de sangue arterial, venoso e capilar;</li><li>- Cálculos de medicamentos;</li><li>- Administração de hemocomponentes</li></ul>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li><li>2. PORTO, C. C. <b>Semiologia Médica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</li><li>3. BICKLEY, L. S. <b>Bates Propedêutica Médica</b>. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</li></ol>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FELDMAN, L. B. <b>Gestão de Risco e Segurança Hospitalar: Preservação de Danos ao Paciente, Notificação, Auditoria de Risco, Aplicabilidade de Ferramentas, Monitoramento</b>. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009.</li><li>2. RAMOS JR, J. <b>Semiotécnica da Observação Clínica: Fisiopatologia dos sistemas e sinais</b>. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1986.</li><li>3. <b>LÓPEZ, M. Semiologia Médica – As bases do diagnóstico clínico</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</li><li>4. <b>CIPE. Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem. Versão 1.0</b> São Paulo: ALGOL, 2007.</li><li>5. ATKINSON, L. D. <b>Fundamentos de enfermagem: introdução do processo de enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</li></ol>

<b>Disciplina: Pesquisa em saúde II - Carga Horária: 80 horas /aula</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Estudo da metodologia científica e os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais da pesquisa científica instrumentalizando o estudante para a elaboração do projeto de pesquisa.</p>
<p><b>Conteúdo programático</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Técnicas de Pesquisa / Projeto de Pesquisa / Protocolo</li><li>Elementos Pré textuais</li><li>Elementos textuais</li><li>Elementos textuais</li><li>- Pesquisa Quanti e qualitativa</li><li>- Estatística Analítica</li><li>- Análise de dados em pesquisa qualitativa</li><li>- Comitê de Ética em Pesquisa/ TCLE</li><li>- Folha de Rosto</li><li>- Pesquisa Piloto</li><li>- Estudos Epidemiológicos</li><li>- Tipos de Estudos</li></ul>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas,</li></ol>



2010.
3. GIL, A. C. <b>Como elaborar projeto de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1. ARAÚJO, L. Z. <b>A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais</b> . Montes Claros: Unimontes, 2002.
2. FILHO, N. A.; ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução à Epidemiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
3. BORK, A. M. T. <b>Enfermagem Baseada em Evidências</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. POLIT, D. F.; BECK, C. T. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. APOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Disciplina: BASES DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE II - Carga Horária: 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de enfermagem envolvendo os eixos da saúde individual e coletiva em todas as fases do desenvolvimento com foco na prevenção. Aborda as ações relativas aos programas de saúde, aplicando os conhecimentos, habilidades e atitudes para uma atenção à saúde integrada, interdisciplinar e humanizada, enquanto componente de uma equipe de saúde.
<b>Conteúdo programático</b> - Prevenção de agravos prevalentes na infância - Prevenção dos distúrbios alimentares - Prevenção da Gravidez na Adolescência - Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis - Aparelho reprodutor feminino e masculino (resgate da anatomia /fisiologia); - Modificações fisiológicas na criança, adolescente, adulto, mulher, idoso. - Prevenção dos transtornos mentais - Prevenção dos agravos comuns no idoso - Desenvolvimento da Personalidade e da Função Mental da Criança, Adolescente, Adulto, Idoso e - Gestante; - Prevenção dos agravos à saúde mental - Saúde do homem: Prevenção de Câncer de pênis e próstata - Saúde da mulher: prevenção do Câncer de Mama - Saúde Ocupacional de do Trabalhador - Prevenção de Acidentes de Trabalho - Segurança do ambiente domiciliar e prevenção de acidentes domésticos
<b>Bibliografia Básica</b>
1. COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. <b>Semiologia e atenção primária à criança e o adolescente</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
2. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. BARROS, S.M.O. <b>Enfermagem obstétrica e ginecológica</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1. SETIAN, N. <b>Adolescência</b> . São Paulo: Sarvier, 1979.
2. FARIAS, R. R. <b>SAESO: Sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional</b> . Maceió: Edufal, 2007
3. COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G.; VIEIRA, C.S. <b>Manual de enfermagem em pediatria</b> . 2ª ed. Goiânia: AB, 2010.
4. FREITAS, E. V. et al. <b>Tratado de geriatria e gerontologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. AMARANTE, P. <b>Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

<b>Disciplina: AGRESSÃO E DEFESA - Carga Horária: 260 horas /aula</b>
---



**Ementa**

Estudo dos principais organismos agressores ao homem de interesse clínico e epidemiológico, representados pelos parasitos (protozoários, helmintos e artrópodes) e agentes microbianos (bactérias e fungos), compreendendo aspectos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia e as lesões produzidas por estes agentes patógenos assim como alterações circulatórias e do desenvolvimento e diferenciação celular. Estudo da imunologia e das principais formas de defesa do organismo.

**Conteúdo programático**

**IMUNOLOGIA**

- Conceitos básicos: Conceito de imunidade. Tipos de Imunidade
- Imunogenicidade e antigenicidade. Propriedades dos antígenos.
- Complexo de histocompatibilidade e rejeição de transplantes.
- Estrutura do sistema imunológico.
- Imunidade mediada por anticorpos e imunidade mediada por células
- Sistema de complemento
- Hipersensibilidade
- Citocinas
- Resposta imune
- Autoimunidade
- Vacinas
- Técnicas de imunodiagnóstico

**PARASITOLOGIA**

- Conceitos gerais e relação parasito - hospedeiro
- Classificação e nomenclatura
- Protozoários agentes de doenças parasitárias:  
*Leishmania, Trypanosoma, Giardia, Trichomonas, Entamoeba, Acanthamoeba e Naegleria. Plasmodium, Toxoplasma, Balantidium, Cryptosporidium, Cystoisospora, Sarcocystis;*
- Helmintos agentes de doenças parasitárias:  
Classe Trematoda  
*Schistosoma, Fasciola*  
Classe Cestoda  
*Taenia, Hymenolepis, Echinococcus*  
Classe Nematoda  
*Ascaris, Toxocara, Ancylostoma, Necator, Strongyloides, Trichuris, Enterobius, Diofilaria Onchocerca e Wuchereria.*
- Artrópodes agentes e vetores de doenças parasitárias:  
*Lutzomyia* (Flebotomíneos),  
*Triatoma, Panstrongylus e Rhodnius* (Triatomíneos);  
*Anopheles, Culex e Aedes,*  
(Ordem Siphonaptera) *Tunga, Pulex, Ctenocephalides, Xenopsylla, Polygenes;*  
(Ordem Anoplura) *Pediculus, Pthirus;*  
(Classe Arachnida) *Sarcoptes, Amblyomma, Rhipicephalus, Boophilus;*  
(Dípteros) *Musca, Cochliomyia, Dermatobia e Sarcophaga.*

**MICROBIOLOGIA**

- Introdução: morfologia e estrutura bacteriana; Fisiologia e bioquímica bacteriana
- Genética, infecção e toxinas bacterianas
- Estafilococos e Streptococos
- Neissérias
- Coloração de GRAM; Coloração de Ziehl-Neelsen
- Micobactérias
- Clostrídios
- Pseudomonas
- Meios de culturas e Esterilização



<ul style="list-style-type: none"><li>- Enterobactérias</li><li>- Identificação Bacteriana e Antibiograma e Quimioterápicos</li><li>- Bactérias Anaeróbias de Interesse Médico</li><li>- <i>Legionelas</i> e <i>Haemophilus</i></li><li>- Clamídias e Espiroquetas</li><li>- Micoplasma e Ureaplasma</li><li>- Micologia</li></ul> <p><b>PATOLOGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Respostas básicas as agressões</li><li>- Introdução a Patologia Geral</li><li>- Degenerações: conceito e classificações</li><li>- Degeneração por acúmulo de água</li><li>- Degeneração por acúmulo de lipídios</li><li>- Aterosclerose</li><li>- Degeneração por acúmulo de proteínas</li><li>- Necrose /apoptose Calcificação</li><li>- Pigmentos e pigmentação patológica</li><li>- Inflamações</li><li>- Fenômenos inflamatórios locais</li><li>- Classificação das inflamações</li><li>- Inflamações granulomatosas</li><li>- Cura das inflamações</li><li>- Alterações hemodinâmicas</li><li>- Alterações Circulatórias: congestão, edema, hemorragia, trombose, embolia e infarto</li><li>- Neoplasia</li><li>- Lesões Carcinogênicas</li></ul>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. JAWETZ, E. <b>Microbiologia Médica</b>. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li><li>2. MONTENEGRO, M. R. et al. <b>Patologia: processos gerais</b>. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</li><li>3. NEVES, D. P. <b>Parasitologia Humana</b>. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</li></ol>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FILHO, G. B. <b>Bogliolo: Patologia geral</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</li><li>2. BARTH, R. <b>Entomologia Geral</b>. Rio de Janeiro: Fundacao Instituto Oswaldo Cruz, 1972.</li><li>3. REY, L. <b>Bases da Parasitologia Médica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.</li><li>4. PARHAM, P. <b>O Sistema Imune</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2001.</li><li>5. MENDES, E. <b>Imunopatologia</b>. São Paulo: Sarvier, 1980.</li></ol>

<b>Disciplina: BIOFÍSICA E FISILOGIA HUMANA - Carga Horária: 160 horas /aula</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Estudos dos princípios e mecanismos subjacentes aos processos de funcionamento dos órgãos e sistemas que compõem o organismo humano.</p>
<p><b>Conteúdo programático</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Transporte através de membranas biológicas</li><li>- Prática: Resistência Globular das Hemácias</li><li>- Bioeletrogênese</li><li>- Sinapse/ Placa Motora</li><li>- Contração muscular esquelética</li><li>- Medula espinhal</li><li>- Função motora do Tronco cerebral</li><li>- Prática: Reflexo no homem</li><li>- Hipotálamo e sistema Límbico</li><li>- Córtex Cerebral</li><li>- Sistema nervoso autônomo</li></ul>



- Fisiologia da Dor
- Mecanismo de ação hormonal – correlação hipotálamo- hipófise
- Fisiologia do Cálcio
- Tireóide
- Córtex Supra-renal
- Pâncreas Endócrino
- Fisiologia Sexual Masculina
- Reprodutor Feminino
- Introdução à Fisiologia cardiovascular (miocárdio específico)
- Ciclo cardíaco
- Prática: Ausculta cardíaca
- Hemodinâmica
- Circulação Linfática
- Regulação do Débito Cardíaco
- Regulação da Pressão arterial (controle rápido e a longo prazo)
- Prática: Medida da pressão arterial
- Sangue e Coagulação Sanguínea
- Introdução ao Sistema Respiratório
- Mecânica respiratória
- Prática: Tensão superficial da água
- Troca e transporte de gases
- Prática: Ausculta pulmonar
- Regulação da respiração
- Introdução ao sistema digestório
- Motilidade do TGI
- Secreções gastrintestinais
- Digestão no TGI
- Absorção no TGI
- Introdução ao sistema renal
- Filtração Glomerular
- Função tubular
- Regulação do Volume e da Osmolaridade dos líquidos corporais
- Regulação do Equilíbrio ácido básico.

**Bibliografia Básica**

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

**Bibliografia Complementar**

1. GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
2. AIRES, M. M. **Fisiologia Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
4. TORTORA, G. J.; DERRICKSON. B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: GENÉTICA - Carga Horária: 40 horas /aula

**Ementa**

Estudo e aplicação dos fundamentos da genética na prevenção e atenção à saúde de pessoas e populações



com distúrbios congênitos.
<b>Conteúdo programático</b> TEÓRICO <ul style="list-style-type: none"><li>- Fundamentos e métodos de estudo de fenótipos cromossômicos com ênfase em Síndrome de Down;</li><li>- Fundamentos e métodos de estudo de fenótipos monogênicos com ênfase em Anemia Falciforme, Hemofilia, Hipercolesterolemia familiar e Mucopolissacaridoses;</li><li>- Fundamentos e métodos de estudo de fenótipos multifatoriais, com ênfase em Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica e Câncer;</li><li>- Epidemiologia e impacto dos distúrbios congênitos sobre a saúde de pessoas e populações;</li><li>- Ações e programas de prevenção e atenção a pessoas e populações com distúrbios congênitos;</li><li>- Fatores de risco para defeitos congênitos e suas correlações etiológicas;</li><li>- Defeitos congênitos e Campo 34 da DNV;</li><li>- Programa Nacional de Triagem Neonatal e tratamento de Erros Inatos do Metabolismo;</li><li>- Consulta Genética;</li><li>- Aconselhamento Genético na atenção integral a pessoas com distúrbios genéticos.</li></ul> PRÁTICO <ul style="list-style-type: none"><li>- Fatores de risco para distúrbios congênitos;</li><li>- História familiar e heredograma;</li><li>- Registro de defeitos congênitos;</li><li>- Triagem neonatal.</li></ul>
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F.; NUSSBAUM, R. L. <b>Thompson &amp; Thompson Genética Médica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</li><li>2. CARAKUSHANSKY, G. <b>Doenças Genéticas em Pediatria</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</li><li>3. FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. G. <b>Genética Humana e Clínica</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. KENNETH, L. J. <b>Smith Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 1998.</li><li>2. MOTTA, P. A. <b>Genética Humana Aplicada a Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 1998.</li><li>3. BEÇAK, W. <b>Genética Médica</b>. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 1973.</li><li>4. PASTERNAK, J. J. <b>Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias</b>. 2. ed. Guanabara Koogan, 2007.</li><li>5. BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. <b>Genética</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</li></ol>

### 3º ANO

<b>Disciplina: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM III - Carga Horária: 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> Estudo da Semiologia e Semiotécnica que instrumentaliza o aluno para a aplicação do método científico no desenvolvimento das práticas de Enfermagem de maior complexidade- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), norteada pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE), com relação a manutenção das funções reguladoras de oxigenação, alimentação, eliminação, terapêutica medicamentosa e integridade físico - cutânea.
<b>Conteúdo programático</b> MÓDULO 1- OXIGENAÇÃO <ul style="list-style-type: none"><li>- Cuidado de Enfermagem na necessidade de oxigenação</li><li>- Fisiologia cardiovascular e respiratória;</li><li>- Alterações no funcionamento respiratório (hiperventilação, hipoventilação, hipóxia)</li></ul>



- Vias aéreas superiores e inferiores;
- Tipos de padrão respiratório;
- Indicações técnicas para oxigenioterapia;
- Dispositivos para oxigenioterapia;
- Nebulização;
- Aspiração das vias aéreas: oral, nasotraqueal, endotraqueal;
- Cuidados com pacientes traqueostomizados;
- Drenagem postural
- Cuidados com drenagem torácica; identificando o posicionamento do dreno de tórax através do raio x.
- Oximetria de pulso;
- Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem aos pacientes com distúrbios respiratórios, utilizando as taxonomias;

#### MÓDULO 2- ALIMENTAÇÃO

- Cuidado de Enfermagem nas necessidades de alimentação
- Anatomia e Fisiologia do sistema digestório;
- Metabolismo e armazenamento de nutrientes;
- Tipos de dietas e indicações;
- Técnica de sondagem nasogástrica; cuidados de enfermagem na alimentação por sonda;
- Técnica de sondagem nasoenteral; cuidados de enfermagem na alimentação por sonda enteral;
- Alimentação por gastrostomia ou jejunostomia;
- Cuidados de enfermagem na Nutrição Parenteral;
- Balanço Hídrico
- Sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes com distúrbios digestórios, utilizando as taxonomias;

#### MÓDULO 3- ELIMINAÇÃO – Cuidado de Enfermagem nas necessidades de eliminação.

- Eliminação urinária
- Anatomia e Fisiologia do sistema urinário;
- Alterações na eliminação urinária.
- Técnica de cateterismo vesical de demora; cuidados de enfermagem no controle de infecção;
- Técnica de cateterismo vesical de alívio;
- Autocateterismo;
- Irrigação da sonda vesical de demora;
- Cuidados com cistostomia
- Coleta de urina para exame laboratorial.
- Eliminação intestinal
- Anatomia e fisiologia do sistema gastro-intestinal;
- Alterações na Eliminação intestinal.
- Uso de comadre;
- Enterocлизма;
- Desvios intestinais e cuidados com ostomias;
- Coleta de fezes para exame;
- Balanço hídrico;
- Sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes com distúrbios intestinais, utilizando as taxonomias

#### Bibliografia Básica

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. **PORTO, C. C.** Semiologia Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth - **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### Bibliografia Complementar

1. CARMAGNANI, M. I. S. et al. **Procedimentos de Enfermagem**: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. JORGE, A. S.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas**. São Paulo: Atheneu, 2005.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

3. PORTO, C. C. **Exame Clínico:** bases para prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE:** Sistematização da Assistência se Enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. BORK, A. M. T. **Enfermagem Baseada em Evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Disciplina: PESQUISA EM SAÚDE III - Carga Horária: 80 horas /aula**

**Ementa**

Estudo dos princípios da análise de dados, qualitativos e quantitativos, possibilitando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no desenvolvimento da pesquisa através dos métodos, análise e interpretação de dados, elaboração preliminar do trabalho de conclusão de curso.

**Conteúdo programático**

- Bioestatística;
- Coleta de Dados;
- Análise de Dados;
- Interpretação dos resultados;
- Seminário Avançados de Pesquisa em Enfermagem
- Divulgação da Pesquisa.

**Bibliografia Básica**

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios da Bioestatística.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

**Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde.** Brasília, DF, 2006.
2. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
4. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. ARAÚJO, L. Z. S. **A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais.** Montes Claros: Unimontes, 2002.





<b>Disciplina: SAÚDE E SOCIEDADE III - Carga Horária: 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> Estudo da rede de atenção à saúde regionalizada e hierarquizada no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, seus respectivos programas e ações desenvolvidas nas linhas de cuidado. Aborda as Políticas Públicas de Saúde, enfocando as intersetoriais, afirmativas e as direcionadas aos grupos prioritários de atenção primária e suas relações e articulações com as redes temáticas de atenção à saúde
<b>Bibliografia Básica</b> <b>ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE</b> <b>-Base legal e organizacional da rede macropolítica de saúde no Brasil no contexto do SUS:</b> - Política Nacional de Atenção Básica – PNAB (portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011); - Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011; - Aspectos conceituais, da estrutura organizacional e operacional das Redes de Atenção à Saúde; <b>- Objetivos, processos e dinâmica de organização e operacionalização da rede de atenção a saúde em Alagoas;</b> - Aspectos organizativos e operacionais da Rede de Atenção à Saúde regionalizada e hierarquizada em Alagoas; - Desenhos organizativos da rede atenção à saúde na perspectiva da Integralidade e da interdisciplinaridade (rede Cegonha, Psicossocial, Urgência e Emergência, Portadores de deficiência); <b>-Estratégias de implementação da rede de atenção à saúde e a intervenção da enfermagem nas linhas de cuidado.</b> - Eixos e ações transversais de apoio às redes temáticas de atenção à saúde; <b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE</b> <b>-Políticas públicas de saúde: relação e articulação na rede de atenção à saúde no contexto do SUS;</b> - Política nacional de Humanização - PNH (Humaniza SUS) <b>Políticas intersetoriais e afirmativas em saúde, os programas de atenção à saúde direcionada aos grupos prioritários da atenção primária;</b> - Políticas e programas Intersetoriais: Programa Saúde na Escola; o Sistema Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS (PROVAB); o Brasil sem Miséria e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição; - Políticas e programas afirmativos: étnico-racial e de gênero, sistemas de cotas em geral; - Políticas e programas voltados aos grupos prioritários na atenção primária: saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso e saúde mental.
<b>Bibliografia Básica</b> 1. CAMPOS. G.W. <b>Tratado de saúde Coletiva</b> . 2ª Edição. São Paulo. Hucitec. 2014; 2. CARVALHO. S.R. <b>Saúde Coletiva e promoção da saúde</b> . 2ªed. São Paulo: Hucitec. 2007; ed, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b> 1. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> , 15(5):2297-2305, 2010. 2. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 3. FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.) . <i>Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade: Perspectivas Contemporâneas</i> . 1. ed. Ponta Grossa: EDUPEPG, 2014. v. 1. 180p . 4. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <i>Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas</i> . - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. <i>A saúde da População Negra e o SUS: Ações afirmativas para avançar na equidade</i> /Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. <i>Política Nacional de Saúde Integral da População Negra</i> . – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. <i>Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais</i> / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.



**Ementa**

Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de enfermagem da prática clínica e dos agravos que envolvem os eixos da atenção à saúde da criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. Aborda as ações relativas aos programas de saúde. Prepara o estudante para uma assistência de enfermagem sistematizada e humanizada enquanto componente de uma equipe de saúde, contemplando o ser humano de forma integral, com ênfase nas ações da atenção básica no nível individual e coletivo.

**Conteúdo programático**

MÓDULO I – Atenção à saúde e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção primária (AP)

- SAE e aspectos éticos e legais da consulta de enfermagem
- Liderança em enfermagem
- Tomada de decisão e criatividade na enfermagem
- Trabalho em equipe
- Aspectos relacionados à atenção primária à saúde no SUS
- Fichas (impressos) na AP – fluxo dos usuários na AP
- Registros no prontuário, solicitações e declarações na AP
- Atenção domiciliar

MÓDULO II – Assistência de Enfermagem à saúde da mulher, do binômio mãe-filho, da criança e do adolescente

- Aspectos gerais da política de atenção à saúde da mulher (rede cegonha) e criança
- Ciclo menstrual e fecundação
- Afecções ginecológicas: candidíase e vulvovaginites
- Exame citopatológico
- Planejamento familiar: anticoncepção e reprodução, métodos, legislação e operacionalização
- Consulta de enfermagem de pré natal: anamnese, exame físico geral e obstétrico; DUM, IG, DPP, IMC; exames de imagem e laboratoriais;
- Diabetes gestacional
- Recém-nascido: consulta (exame físico e cuidados com o RN)
- Criança: crescimento e desenvolvimento (casos clínicos), caderno de vigilância à saúde da criança
- Saúde escolar e caderneta da criança
- Triagem neonatal - testes envolvendo: orelha/ouvido, pé, olhos, língua, coração
- Adolescente: política e sexualidade; crescimento e desenvolvimento, hormônios e caderneta
- Aleitamento materno no âmbito da atenção primária, alimentação complementar e intolerância à lactose
- Anemia ferropriva, falciforme e megaloblástica
- Programa de suplementação de ferro; programa de vit. A e ácido fólico

MÓDULO III – Programa Nacional de Imunização: operacionalização, Doenças Imunopreveníveis e Imunobiológicos

- Fundamentos dos imunológicos: bases imunológicas da vacinação (imunidade inespecífica (natural ou inata) e imunidade específica (adquirida ou adaptativa);
- Respostas primária e secundária; imunidade ativa e passiva; fatores que influenciam a resposta imune: fatores relacionados ao vacinado e à vacina.
- Programa nacional de imunização
- Rede de frios e gerenciamento
- Imunobiológicos: caxumba, rubéola, varicela e sarampo
- Imunobiológicos: BCG, polio e febre amarela
- Imunobiológicos: hepatite e meningite
- Imunobiológicos: difteria, tétano e coqueluche
- Imunobiológicos: HPV, rotavírus, influenza e pneumocócica
- Imunobiológicos especiais - CRIE
- Doenças imunopreveníveis: caxumba, rubéola, varicela e sarampo
- Doenças: poliomielite e febre amarela
- Doenças imunopreveníveis: hepatite e meningite
- Doenças imunopreveníveis: difteria, tétano e coqueluche
- Doenças imunopreveníveis: HPV, rotavírus e influenza

MÓDULO IV – Assistência de Enfermagem nos Agravos não transmissíveis



<ul style="list-style-type: none"><li>- Transição epidemiológica</li><li>- Hipertensão</li><li>- Diabetes: tipo 1 e tipo 2</li><li>- Hiperdia: sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos</li><li>- Estratégias para o cuidado da pessoa tabagista</li><li>- Manejo da rinite, asma e dpoc na atenção primária</li><li>- Políticas relacionadas ao idoso</li><li>- Avaliação global da pessoa idosa na atenção primária</li><li>- Avaliação multidimensional rápida da pessoa idosa</li><li>- Fragilidade em idosos</li><li>- Incontinência urinária</li><li>- Depressão e demências</li></ul> <p>MÓDULO V – Assistência de Enfermagem nos Agravos Transmissíveis</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Situação epidemiológica das doenças infectocontagiosas</li><li>- Conceitos básicos em infectologia: virulência, bacteremia e sepse</li><li>- Assistência de enfermagem nas doenças dermatológicas: tinha, dermatite, alergia, escabiose, impetigo, molusco</li><li>- Zoonoses: doença de chagas, leishmaniose, leptospirose e raiva</li><li>- Dengue</li><li>- Chikungunha</li><li>- Zika</li><li>- Assistência de enfermagem ao portador de tuberculose</li><li>- Assistência de enfermagem ao portador de hanseníase</li></ul> <p>MÓDULO VI – Agravos Contemporâneos, Políticas de saúde e atenção à populações específicas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Carcinogênese</li><li>- CA de pênis e de próstata</li><li>- CA de mama e CA de colo de útero</li><li>- Rastreamento em adultos e no câncer</li><li>- Práticas integrativas e complementares</li><li>- Deficiência e acessibilidade</li><li>- Aspectos relacionados à saúde da população LGBT,</li><li>- Aspectos relacionados à saúde da população indígena</li><li>- Aspectos relacionados à saúde da população negra e quilombola</li><li>- Aspectos relacionados à saúde da população em situação de rua ou moradia subnormal</li><li>- Aspectos relacionados à saúde da população privada de liberdade – sistema prisional.</li><li>- Aspectos relacionados à política de atenção à saúde do homem.</li></ul>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MARCONDES, E. et al. <b>Pediatria básica</b>. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.</li><li>2. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. <b>Rezende: Obstetrícia fundamental</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</li><li>3. SMELTZER, S. C. et al. <b>Brunner &amp; Suddarth</b> - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</li></ol>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MEDGRUPO. <b>Pediatria: crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência</b>. Rio de Janeiro: MedWriters, 2011.</li><li>2. MEDGRUPO. <b>Obstetrícia: avaliação inicial da gestação</b>. Rio de Janeiro: MedWriters, 2013</li><li>3. MEDGRUPO. <b>Obstetrícia: doenças clínicas na gravidez</b>. Rio de Janeiro: MedWriters, 2013</li><li>4. ROCHA, R. M. <b>Enfermagem em saúde mental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Senal, 2009.</li><li>5. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li></ol>

Disciplina: FARMACOLOGIA - Carga Horária: 80 horas /aula

**Ementa**

Estudo dos princípios básicos da Farmacologia, com enfoque nos processos farmacodinâmicos (aspectos



moleculares de ação das drogas) e farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), assim como no desenvolvimento de novos fármacos.

**Conteúdo Programático**

- Introdução à Farmacologia. Conceitos Fundamentais. Formas farmacêuticas e Vias de Administração dos fármacos.
- Farmacocinética.
- Farmacologia Molecular: mecanismos gerais de ação dos Fármacos.
- Introdução à Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e Anticolinérgicos. Adrenérgicos. Antiadrenérgicos.
- Bloqueadores Neuromusculares.
- Anestésicos Locais.
- Introdução à Farmacologia do Sistema Nervoso Central. Hipnóticos e Ansiolíticos. Antipsicóticos. Antiparkinsonianos. Anticonvulsivantes. Antidepressivos. Analgésicos antitérmicos e analgésicos opióides..
- Farmacologia do Sistema Cardiovascular: Diuréticos. Cardiotônicos. Bloqueadores dos canais de cálcio.
- Antagonistas angiotensínicos. Antiarrítmicos. Antilipêmicos
- Farmacologia do Sistema hematopoiético: Antianêmicos. Anticoagulantes. Hemostáticos e antitrombóticos
- Farmacologia do Sistema Gastrointestinal: Antieméticos. Protetores da mucosa gástrica. Antidiarréicos.
- Laxativos
- Farmacologia do Sistema Respiratório: Broncodilatadores
- Farmacologia dos Sistemas Endócrino e Reprodutor: Insulina e hipoglicemiantes orais.
- Contraceptivos hormonais. Ocitócicos
- Farmacologia da Agressão e Defesa: Histamina e anti-histamínicos. Antiinflamatórios não-hormonais e hormonais. Agentes antibacterianos. Fármacos antifúngicos. Fármacos antivirais.
- Fármacos antiparasitários.
- Fármacos antineoplásicos
- Tópicos especiais: Uso de fármacos em gestantes e lactantes. Uso abusivo de drogas. Intoxicações exógenas.

**Bibliografia Básica**

1. BRUNTON, L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.
2. SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. KATSUNG, B. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Bibliografia Complementar**

1. PAGE, C. et al. **Farmacologia Integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.
2. CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia Moderna**. São Paulo: Roca, 1986.
3. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. MELO, J. M. S. **Dicionário de Especialidades Farmacêuticas**. 34. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2006.
5. CORDÁS, T. A.; BARRETO, O. C. O. **Interações Medicamentosas**. São Paulo: Lemos, 1998.

**4º ANO**

**Disciplina: PESQUISA EM SAÚDE IV - Carga Horária: 80 horas /aula**

**Ementa**

Estudo dos princípios da bioestatística, dos elementos que compõem a pesquisa científica, os tipos de pesquisas relacionadas aos fins e aos meios com ênfase nas abordagens qualitativa e quantitativa. Aborda as estratégias tecnológicas de informação e comunicação a exemplo da Telessaúde e do Prontuário Eletrônico enquanto ferramenta científica para o desenvolvimento da ciência e da investigação na saúde e em enfermagem

**Conteúdo programático**



<ul style="list-style-type: none"><li>- Elementos da Pesquisa Científica</li><li>- Bioética</li><li>- Bioestatística descritiva</li><li>- Tipos de pesquisa qualitativa Quanti e Qualitativa</li><li>- Instrumentos para a coleta de dados</li><li>- Formas de apresentação de resultado da pesquisa quanti e qualitativa</li><li>- Análise de dados na pesquisa quanto e qualitativa</li><li>- Telessaúde</li><li>- Prontuário Eletrônico</li></ul>
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>2. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. <b>Princípios da Bioestatística</b>. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008</li><li>3. POLIT, D. F.; BECK, C. T. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. <b>Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde</b>. Brasília, DF, 2008.</li><li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <b>Manual de Telessaúde para a Atenção Básica/Atenção Primária a Saúde – Protocolo de resposta a teleconsultorias</b>. Brasília, DF, 2013.</li><li>3. CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li><li>4. FLICK, U. <b>Introdução à pesquisa qualitativa</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.</li><li>5. VIEIRA, S. <b>Como elaborar questionários</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</li></ol>

<b>Disciplina: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM IV - Carga Horária: 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> <p>Estudo das práticas de enfermagem relacionadas ao cuidado a pacientes críticos, instrumentalizando o aluno para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem norteado pelo conhecimento técnico e científico pautado na ética, na integralidade do cuidado e na assistência de saúde humanizada. Estuda o processo ensino-aprendizagem para o exercício da educação.</p>
<b>Conteúdo programático</b> <p>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Portarias que regulamentam a Terapia Intensiva;</li><li>- Segurança do paciente;</li><li>- Admissão e alta do paciente na UTI;</li><li>- Transporte de Pacientes Intra Hospitalar;</li><li>- Monitorização do paciente crítico: ECG, PAM, PVC</li><li>- Sedação em Terapia Intensiva e drogas vasoativas;</li><li>- Assistência de Enfermagem ao paciente em ventilação mecânica;</li><li>- Desequilíbrio ácido base; Gasometria;</li><li>- Controle de infecção em UTI</li><li>- Manutenção do doador de órgãos e tecidos para transplantes;</li><li>- Sistematização da Assistência de Enfermagem- Elaborando um plano de cuidados para o paciente crítico-CIPE versão 2.0</li></ul>
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</li><li>2. BICKLEY, L. S. <b>Bates Propedêutica Médica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</li><li>3. MATIAS-PEREIRA, J. <b>Manual de metodologia científica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. POLIT, D. F. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática de enfermagem</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</li><li>2. NOGUEIRA, R. S. <b>A prática pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará</b>. Fortaleza: Abreu, 2001.</li></ol>



3. GUIMARÃES, E. P.; FALCÃO, L. F. R.; ORLANDO, J. M. C. **Guia prático de UTI**. São Paulo: Atheneu, 2008.
4. CIVETTA, J. M. **Tratado de terapia intensiva**. São Paulo: Manole, 1992.
5. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Disciplina: BASES DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE IV - Carga Horária: 480 horas /aula**

**Ementa**

Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de enfermagem da prática clínica e dos agravos que envolvem os eixos da atenção à saúde da mulher, criança, adolescente, adulto e idoso na média e alta complexidade. Aplica as ações relativas aos programas de saúde, com relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes, pautado na ética e na legislação da prática profissional.

**Conteúdo Programático**

**MÓDULO I – GERENCIAMENTO HOSPITALAR E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERI-OPERATÓRIA**

- Auditoria e Acreditação
- Gerenciamento de Recursos Materiais e de Custos nos Serviços de Enfermagem
- Pré - Operatório – Clínica cirúrgica: estrutura física, preparo do paciente cirúrgico, SAEP, nomenclatura cirúrgica e classificação das cirurgias.
- Trans - Operatório – Centro cirúrgico: montagem e desmontagem de sala cirúrgica, equipamentos, fios e instrumentais, tempos cirúrgicos.
- Antissepsia de mãos e antebraços, paramentação, programa de cirurgia segura.
- Assistência de Enfermagem à criança, adolescente, adulto, idoso e gestante nos procedimentos anestésicos, no posicionamento cirúrgico, na antissepsia de pele e mucosas.
- Pós operatório – SRPA: Assistência de Enfermagem à criança, adolescente, adulto e idoso na prevenção de complicações infecciosas, respiratórias, digestivas, renais, motoras e vasculares. Aplicação do índice de Aldrete e Kroulik

**MÓDULO II- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-FILHO**

- Panorama da humanização da assistência ao parto e nascimento
- Fatores do parto: Trajeto, Objeto e Motor
- Mecanismo do trabalho de parto.
- Assistência de enfermagem no pré-parto (período prodromico ao parto, cuidados de enfermagem, diagnóstico do trabalho de parto, admissão)
- Partograma
- Assistência ao parto normal - Períodos clínicos do parto e Assistência de Enfermagem (SAE)
- Melhores Evidências na Assistência ao Parto e Nascimento e Parto Domiciliar
- Hormônios do TP
- Partos Cirúrgicos
- Violência Obstétrica
- Recém-nascido: classificação (pré-termo, a termo e pós-termo), conceito, características anátomo-fisiológicas do recém-nascido (Exame físico do Rn)
- Cuidados na hora do nascimento – Assistência ao RN a termo com boa vitalidade ao nascer e assistência ao RN com líquido amniótico meconial
- Assistência ao RN com necessidade de reanimação cardiopulmonar
- Emergências Obstétricas: Síndromes Hipertensivas, Síndromes Hemorrágicas, Prolapso do cordão
- Puerpério Fisiológico
- Puerpério Patológico
- Gestação de alto risco: Variações no Líquido amniótico/ Amniorrexe Prematura
- Aleitamento Materno
- Assistência de Enfermagem a Mulher com câncer
- Assistência de Enfermagem em Oncologia Pediátrica

**MÓDULO III - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS E METABÓLICOS**

- Desnutrição
- Desidratação



- Diarreias
- Assistência de Enfermagem aos Distúrbios Metabólicos
- Assistência de enfermagem em oncologia Endócrina
- Módulo IV: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**
- Conceito de urgência e emergência
- Classificação de Risco nos diversos serviços de urgência
- Suporte Básico e avançado de vida
- Organização do carro de emergência
- Atendimento inicial ao Trauma: Prevenção do trauma, avaliação da cena, Cinemática do Trauma; Avaliação primária e secundária
- Escala de coma de Glasgow e Ramsey
- Assistência de enfermagem as vítimas de Trauma: Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), Trauma de Tórax, Trauma de Abdome.
- Assistência de enfermagem as vítimas de: Trauma Vertebro Medular, (TRM), Trauma de Extremidades
- Drogas mais utilizada em situações de Urgência e Emergência
- Assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica
- Assistência de Enfermagem ao paciente com desequilíbrio ácido base
- Assistência de Enfermagem no choque hipovolêmico: Hemorragia digestiva
- Segurança do paciente em Urgência e Emergência.
- Assistência de enfermagem no choque (séptico, anafilático e cardiogênico)
- Assistência de enfermagem as vítimas de intoxicação exógena
- MÓDULO V - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS**
- Edema Agudo de pulmão
- DPOC
- Pneumonia
- Derrame pleural (nas diversas faixas etárias)
- Empiema
- Atelectasia: avaliação do raio x, manejo do paciente
- Pulmão de SARA
- Assistência de Enfermagem ao paciente com câncer do sistema respiratório
- MÓDULO VI - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBIOS CÁDIO-CIRCULATÓRIOS**
- Crise Hipertensiva
- Insuficiência Cardíaca Congestiva
- Interpretação Básica de ECG
- Principais Arritmias Cardíacas
- Síndrome Coronariana Aguda: Angina instável, IAMSS e IAMCS
- IAM
- Assistência de Enfermagem ao paciente com câncer do sistema cárdio-circulatório
- MÓDULO VII - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBIOS RENAIIS**
- Avaliação do sistema urinário: formação da urina, hormônios
- Cálculo renal
- Câncer de próstata e de pênis (revisão)
- Bexiga neurogênica
- Infecção do trato geniturinário (na criança, adulto, idoso e gestante)
- Insuficiência renal: fisiopatologia e escórias nitrogenadas
- Assistência de Enfermagem ao paciente com câncer renal
- MÓDULO VIII - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SOFRIMENTO PSÍQUICO**
- Assistência de enfermagem ao paciente em situação de emergências Psiquiátrica.
- Epidemiologia dos Transtornos mentais
- Psicopatologia (funções psíquicas, avaliação inicial e exame psíquico)
- Síndrome da abstinência Ao álcool de outras drogas
- Assistência de enfermagem ao pacientes com Esquizofrenia
- Transtorno bipolar do humor e Depressão
- Outros transtornos: TAG, TOC, Síndrome do pânico, bulimia, anorexia



<p>MÓDULO IX - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliação do sistema neurológico: revisão anatômica e exame neurológico</li><li>- AVE-Isquêmico e hemorrágico</li><li>- Assistência de enfermagem ao paciente vítima de AVE isquêmico e hemorrágico</li><li>- Processo de enfermagem nos pacientes com drenagem craniana</li><li>- Trombólise (TEP e TVP)</li><li>- Hidrocefalia</li><li>- Assistência de enfermagem ao paciente com déficit neurológico cuidados hospitalares e domiciliares.</li></ul>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. SMELTZER, S. C. et al. <b>Brunner &amp; Suddart</b> - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li><li>2. NEME, B. <b>Obstetrícia básica</b>. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.</li><li>3. BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. <b>Procedimentos de enfermagem pediátrica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li></ol>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MELLO, I. M. <b>Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática</b>. São Paulo: Atheneu, 2008.</li><li>2. OLIVEIRA, R. G. <b>Blackbook: pediatria</b>. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2005.</li><li>3. MEDGRUPO. <b>Obstetrícia: o parto</b>. Rio de Janeiro: MedWriters, 2010.</li><li>4. MACHADO, W. C. A.; FIGUEIREDO, N. M. A. <b>Tratado de cuidados de enfermagem médico-cirúrgico</b>. São Paulo: Roca, 2012.</li><li>5. ERAZO, G. A. C. <b>Manual de urgências em pronto-socorro</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li></ol>
<p><b>Disciplina: SAÚDE E SOCIEDADE IV - Carga Horária: 80 horas /aula</b></p>
<p>Ementa</p> <p>Estudo da evolução histórica e as concepções dos modelos de gestão e sua aplicabilidade no contexto da saúde. Aborda as estratégias e os instrumentos de gestão em saúde (planejamento, controle e avaliação) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e no processo de trabalho da equipe interdisciplinar e de enfermagem, com ênfase na organização da atenção básica na rede de atenção à saúde..</p>
<p>Conteúdo programático</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Processo Histórico, político e conceitual dos modelos de gestão e gestão em saúde:<ul style="list-style-type: none"><li>- Processo de construção histórica e concepções de gestão que se aplicam nos modelos de gestão em saúde;</li><li>- Modelos de atenção em saúde na perspectiva da gestão no contexto do SUS – Gestão participativa e co-gestão;</li><li>- Arcabouço jurídico e estrutura organizacional dos sistemas de governança na rede de atenção à saúde;</li></ul></li><li>2. Funcionamento e operacionalização da gestão em saúde e do trabalho em equipe interdisciplinar na rede de atenção:<ul style="list-style-type: none"><li>- Instrumentos de gestão em saúde (Planejamento, Controle e Avaliação) e seus componentes específicos e estratégicos;</li><li>- O diagnóstico situacional, o planejamento estratégico e o apoio matricial: ferramentas essenciais para o desenvolvimento das ações de saúde;</li><li>- Organização do processo de trabalho em equipe interdisciplinar e de enfermagem na atenção primária em saúde;</li><li>- Qualificação da equipe interdisciplinar e de enfermagem e a política de educação permanente em saúde.</li></ul></li></ol> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. A saúde da População Negra e o SUS: Ações afirmativas para avançar na equidade /Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 20056.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007</p> <p>7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de Pesquisa</b>. 7. Ed. São Paulo: Atlas S&amp;A, 2010.</li></ol>





## Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

<p>2. POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática de enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>1. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA R. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>3. MARCOPITO, L. F.; SANTOS, F. R. G. Um guia para leitor de artigos científicos na área de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>4. CAMPOS, J. Q.; PRESOTO, L. Abordagem quantitativa de pesquisa de campo na saúde. São Paulo: Jotacê, 2001.</p> <p>MORAS, R. Pesquisa em sala de aula: tendências para educação em novos tempos. Porto Alegre: Edipucrs, 2002</p>

### 5º ANO

<b>Disciplina: PESQUISA EM SAÚDE V - Carga Horária: 40 horas /aula</b>
<p><b>Ementa</b> Aprofundamento da avaliação da qualidade da informação; possibilita a divulgação da pesquisa; desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes na pesquisa através da atividade prática de ensino transdisciplinar do conhecimento metodológico; arguição e defesa do artigo em Fórum Científico.</p>
<p><b>Conteúdo programático</b> -Seminário Avançado de Pesquisa em Enfermagem -Avaliação da qualidade da informação -Elaboração do artigo científico -Seminários Avançados -Divulgação da Pesquisa -Tutorial</p>
<b>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA - Carga Horária: 400 horas /aula</b>
<p><b>Ementa</b> Aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas nos eixos da atenção a saúde integral da mulher, criança, adulto adolescente e idoso, do ponto de vista da promoção, prevenção, assistência e gestão, aplicando a sistematização da assistência de Enfermagem SAE em todo o processo do cuidado em saúde, através dos diagnósticos e intervenções individuais e comunitárias com o olhar para a organização dos serviços de saúde e a multidisciplinaridade.</p>
<p><b>Conteúdo programático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de ação (Diagnóstico situacional, levantamento da situação de saúde, assistência, ensino e gestão, plano de intervenção);</li> <li>- Avaliação sistemática das atividades (SIS, com foco no SIAB);</li> <li>- Supervisão da equipe (Técnicos e auxiliares de enfermagem);</li> <li>- Desenvolvimento de educação permanente dos profissionais em conformidade com a necessidade detalhada no plano de ação;</li> <li>- Organização dos serviços e rotina na atenção básica;</li> <li>- Participação nas reuniões de planejamento, dos conselhos de saúde, grupos e da comunidade;</li> <li>- Consulta de enfermagem em todos os grupos e programas de saúde com diagnósticos de intervenção;</li> <li>- Elaboração de protocolos e normas com implantação nos serviços no tocante a SAE.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009</p> <p>2. PORTO, C. C. <b>Exame Clínico: bases para prática médica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008</p> <p>3. CIPE. <b>Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem</b>. Versão 1.0 São Paulo: ALGOL, 2007</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>



1. SCHMITZ, E. M. et al. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, DF, 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, DF, 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. Brasília, DF, 2007.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília, DF, 2014.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR - Carga Horária: 500 horas /aula**

Aplica os conhecimentos e habilidades adquiridos nos eixos da atenção à saúde nas clínicas médica cirúrgica, pediátrica, obstétrica, urgência emergência, entre outras, aplicando a sistematização do processo de enfermagem em Unidade Hospitalar, visando o cuidado integral do cliente.

- Plano de ação (Diagnóstico situacional, levantamento da situação de saúde, assistência, ensino e gestão, plano de intervenção);
- Avaliação sistemática das atividades;
- Supervisão da equipe (Técnicos e auxiliares de enfermagem);
- Desenvolvimento de educação permanente dos profissionais em conformidade com a necessidade detalhada no plano de ação;
- Organização dos serviços e rotinas hospitalares;
- Participação nas reuniões de planejamento junto a Coordenação de enfermagem;
- Consulta de enfermagem em todos os grupos e programas de saúde com diagnósticos de intervenção;
- Elaboração de protocolos e normas com implantação nos serviços no tocante a SAE.

**Bibliografia Básica**

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. PORTO, C. C. **Exame Clínico: bases para prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. CIPE. **Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem**. Versão 1.0 São Paulo: ALGOL, 2007.

**Bibliografia Complementar**

1. KURCGANT, P. **Gerenciamento de Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. TIMERMAN, S. **Suporte Básico e Avançado de vida em emergência**. Brasília: Coordenação de publicações, 2000.
4. MACHADO, W. C. A.; FIGUEIREDO, N. M. A. **Tratado de cuidados de enfermagem médico-cirúrgico**. São Paulo: Roca, 2012.
- GUIMARÃES, E. P.; FALCÃO, L. F. R.; ORLANDO, J. M. C. **Guia prático de UTI**. São Paulo: Atheneu, 2008.



## ELETIVAS DO CURSO DE ENFERMAGEM

<b>Disciplina ELETIVA I – Suporte Básico de Vida (SBV)- Carga horária: 40 horas/aula</b>
<b>Ementa</b> Estudo das situações de emergência que acometem vítimas em diversos cenários, habilitando os profissionais da área da saúde na realização de manobras adequadas de resgate até a chegada de um serviço de emergência médica.
<b>Conteúdo Programático</b> - Perfil epidemiológico das emergências. Aspectos éticos e Biossegurança. - Protocolo para atendimento de emergências; avaliação inicial da cena e avaliação da vítima; - Estados de choque: hemorragias; - Ferimentos: lesões ósseas e não ósseas / Utilização de bandagem triangular nas imobilizações e proteção dos ferimentos, precauções contra o tétano; - Transporte das vítimas de trauma; - Crises convulsivas; Desmaio; - Obstrução das vias aéreas - Afogamento; - Queimaduras químicas e térmicas; Choque elétrico; - Envenenamento e intoxicações; - Mordidas e Picadas de animais peçonhentos; - Parada Cárdio Respiratória e Reanimação cardiopulmonar no adulto e na criança
<b>Bibliografia Básica</b> 1-COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION. <b>Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado: PHTLS.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 451 p. ISBN 85-352-1362-7 2-HAFEN, Karen, Frandsen. Brent, Keith, Kathyr. <b>Primeiros Socorros para estudantes.</b> Manole, 2002, 7.ª edição. 3-MARTINS, Herlon Saraiva. <b>Pronto Socorro: Diagnóstico e Tratamento em Emergências.</b> Ed:2008, São Paulo.
<b>Bibliografia Complementar</b> 1-SCHETTINO, Guilherme; MATTAR JUNIOR, Jorge; CARDOSO, Luiz Francisco; MATTAR JUNIOR, Jorge; TORGGGER FILHO, Francisco. <b>Paciente crítico: diagnóstico e tratamento.</b> Barueri: Manole, 2006. 2-ERAZO, <b>Manual de Urgências em Pronto-Socorro.</b> Ed. Guanabara-Koogan, 8º Ed., 2006, Rio de Janeiro 3-MICHEL, Osvaldo. <b>Guia de Primeiros Socorros.</b> Ed. Ltr, 2002, São Paulo 4-MARINO, Paul L. . <b>Compêndio de UTI.</b> 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
<b>Disciplina ELETIVA II – Cuidados em Estomoterapia- Carga horária: 40 horas/aula</b>
<b>Ementa</b> Estudo do processo do cuidar em estomoterapia, estomias, feridas e incontinências, os fatores determinantes e condicionantes que levam o indivíduo a necessitar de tais cuidados. Oferece subsídios para uma assistência especializada, medida pela sistematização da assistência de enfermagem, abordando também os aspectos sociais, culturais e ambientais da sociedade a esta clientela.
<b>Conteúdo Programático</b> - Cuidados com Estomias: - Anatomia e fisiologia do sistema digestivo - Anatomia e fisiologia do sistema urinário - Aspectos conceituais dos estomas intestinais e urinários - Cuidados com estomas, pele peri-estoma e dispositivos - Seleção e troca do dispositivo coletor - Complicações precoces e tardias - Nutrição ao paciente estomizado - Equipamentos e adjuvantes para estomias - Cuidados a traqueostomia e gastrostomia - Cuidados com Feridas - Fatores intervenientes no processo de cicatrização - Feridas agudas: cirúrgicas



<ul style="list-style-type: none"><li>- Feridas traumáticas</li><li>- Queimaduras</li><li>- Feridas crônicas: Úlceras por pressão</li><li>- Feridas diabéticas e hansenicas</li><li>- Feridas vasculares</li><li>- Tratamento de feridas</li><li>- Novas tecnologias adjuvantes: Oxigenoterapia hiperbárica e terapia a vácuo</li><li>- Cuidados com incontinências</li><li>- Cuidados a incontinência urinária</li><li>- Cuidados ao cateterismo vesical de demora e alívio</li><li>- Dispositivos e equipamentos para o paciente incontinente urinário</li><li>- Cuidados a incontinência anal</li><li>- Dispositivos e equipamentos para o paciente incontinente anal</li><li>- Terapias e adjuvantes no tratamento da incontinência: Biofeedback e eletroestimulação.</li><li>- Sistematização da assistência de enfermagem em estomaterapia.</li></ul>
<b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. NETTINA, S. M. <b>Práticas de Enfermagem</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</li><li>2. POTTER, P.A. &amp; PERRY, A G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li><li>3. PORTO, C.C. <b>Semiologia Médica</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. TIMBY, Bárbara. <b>Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem</b>. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</li><li>2. BRUNNER, L. &amp; SUDDART, D. <b>Prática de Enfermagem</b>, 3 ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1989.</li><li>1. CIPE Versão 1: <b>Classificação Internacional para Prática de Enfermagem/Comitê Internacional de Enfermeiros</b>; (Tradução Heimar de Fátima Marin) São Paulo: Algor Editora, 2007.</li></ol>
<b>Disciplina ELETIVA III – Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância/AIDP- Carga horária: 60 horas/aula</b>
<b>Ementa</b> <p>Estudo das condutas adotadas para o atendimento integral das doenças prevalentes em crianças de sete dias aos menores de cinco anos, incorporando todas as normas do Ministério da Saúde relativas à promoção, proteção e recuperação das crianças doentes com o objetivo de um atendimento de qualidade e com vistas à diminuição da mortalidade infantil através de medidas práticas e efetivas de baixo custo que poderão ser adotadas no tratamento ambulatorial ou domiciliar, orientando-se a mãe ou o responsável pela criança quanto ao tratamento, aos cuidados que lhes devem ser prestados no domicílio, assim como sobre os sinais indicativos de gravidade daqueles casos que exigirão retorno imediato da criança ao serviço de saúde para uma reavaliação.</p>
<b>Conteúdo Programático</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Considerações sobre a assistência integrada às doenças prevalentes na infância. Avaliação da criança de 02 meses a &lt; de 05 anos de idade.</li><li>- Avaliação e classificar a tosse. Avaliar sinais de entrada de infecções respiratória aguda. Classificar a tosse ou dificuldade para respirar, a sibilância e Tratar a sibilância.</li><li>- Avaliação e classificação da diarreia, o estado de hidratação, a diarreia persistente e a disenteria.</li><li>- Avaliação e classificação da febre.</li><li>- Avaliação e classificação dos problemas de ouvido.Verificação se há desnutrição e anemia. Avaliação da desnutrição e anemia, estado nutricional, e palidez palmar.</li><li>- Vacinação da criança.</li><li>- Tratamento na criança: selecionar o medicamento de administração oral apropriado e identificar a dose e o plano de tratamento. Prescrever medicações e dosagens. Plano A: Tratar a diarreia em casa. Plano B: Tratar diarreia com SRO. Plano C: Tratar rapidamente desidratação grave.</li><li>- Avaliação da criança de 1 semana a 2 meses de idade. Avaliação e classificação da criança doente e da possibilidade de infecção bacteriana. Classificação a diarreia.</li><li>- Problema de alimentação ou baixo peso. Verificar o estado de imunização da criança. Avaliar outros</li></ul>



<p>problemas. Identificar o tratamento apropriado. Tratar a criança doente e orientar a mãe ou acompanhante. Recomendação a respeito de alimentação para crianças e de alimentação especial para crianças com diarreia persistente.</p> <p>– Usar boas técnicas de comunicação e orientação da consulta de retorno por pneumonia, diarreia persistente, disenteria, febre sem risco malária, infecção no ouvido, por peso baixo ou ganho de peso insuficiente, ou problema de alimentação, anemia.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância:</b> manual de condutas / Ministério da Saúde. -Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 44 p.: Il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)</li><li>2. Organização Pan-Americana da Saúde Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005. (Serie OPS/FCH/CA/05.16.P)</li><li>3. MARCONDES, E. et al. <b>Pediatria básica.</b> 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.</li></ol>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. _____ <b>Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.</b> Cadernos de Atenção Básica n.11, Secretaria de Políticas de Saúde, Brasília – DF, 2002</li><li>2. _____ <b>Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal.</b> Relatório preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.</li><li>3. COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. <b>Semiologia e atenção primária à criança e o adolescente.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</li></ol>
<p style="text-align: center;"><b>Disciplina OPTATIVA – Libras   Carga horária: 40 horas/aula</b></p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).</p>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Gramática: Alfabeto Manual e sinais soletrados contextualizados;</li><li>-Conceitos: surdo, deficiente auditivo, intérprete, instrutor e ouvinte. Teoria sobre a gramática de LIBRAS, sua estrutura e diferenças entre a língua portuguesa;</li><li>-Noções básicas da LIBRAS: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, direção, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo, de horas, datilologia, classificadores;</li><li>-Gramática: Indicadores temporais, adverbio de tempo / dias da semana.</li><li>-Vocabulário relacionado com as atividades;</li><li>-Verbos contextualizados e verbos direcionais – perguntar, ajudar, responder, pedir, ensinar, dar, falar;</li><li>-Verbos classificadores (cair e andar) e sinais miméticos: fechar e abrir;</li><li>-Tipos de frases utilizados na LIBRAS relacionadas ao cotidiano do curso;</li><li>-Diálogo e conversação;</li><li>-Expressão viso-espacial;</li><li>-Vocabulário geral e específico relacionado ao curso.</li></ul>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. QUADROS, R.M. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</li><li>2. FELIPE, Tanya A. <b>LIBRAS em contexto.</b> Brasília: MEC/SEESP. Ed. 7-2007.</li><li>3. FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. <b>LIBRAS em Contexto:</b> Curso Básico. 5 ed. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2001.</li></ol>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. QUADROS, Ronice Muller. <b>Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais.</b> Petrópolis: Arara Azul, 2006.</li><li>2. BERBERIAN, Ana Paula. <b>Letramento: Referências em Saúde e Educação.</b> São Paulo. Plexus, 2006.</li><li>3. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.</li></ol>



### 3.4. Metodologia

Entre as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no curso de enfermagem, têm-se as aulas expositivas com o uso de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, vivências práticas, discussão de assuntos em seminários e pequenos grupos, preleção dialogada, portfólios, resenhas, mesas redondas, dramatizações, e tutoriais.

O portfólio, entendido como instrumento metodológico, é amplamente utilizado no curso visando o crescimento do educando, pois registra conhecimentos construídos e processos importantes no complexo ato de aprender e ensinar. Esse registro encoraja o aprendizado centrado na educando, e é aperfeiçoado ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem pelos próprios aluno e professores, criando condições para a formação reflexiva e para a autoavaliação.

As sessões tutoriais é outra estratégia utilizada para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. Em grupos de no máximo 10 alunos, o professor-tutor atua como mediador, facilitador, incentivador da aprendizagem individual e grupal, sempre utilizando da problematização da realidade para a construção ou re-construção do conhecimento.

### 3.5. Cenários de Práticas

As Atividades Práticas iniciam-se no primeiro ano do curso, com as visitas técnicas e a realização de atividades de promoção e prevenção à saúde nas escolas, unidades básicas de saúde, Instituições de Longa permanência para Idosos (ILPIs), com acompanhamento dos professores. No segundo, terceiro e quarto ano, são incluídas as aulas nos laboratórios de habilidades de aprendizagem, hospitais e unidades básicas, auxiliando na construção do saber ser e fazer do enfermeiro generalista, capaz de atuar nos diferentes contextos das redes de atenção em saúde.

Quadro 11 - Descrição dos cenários de práticas – integração ensino-serviço.

Cenários de Prática		Atividade desenvolvida	Relação alunos / docente ou preceptor	Relação alunos / usuário
<b>Integrada ao sistema local e regional de saúde/SUS</b>	1. Hospital Escola Portugal Ramalho	Atividades práticas sobre exame do estado mental, sistematização da assistência de enfermagem, Educação em Saúde	5:1	4:1



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

	2. Centro de Atenção Psicossocial	Atividades práticas sobre exame do estado mental, sistematização da assistência de enfermagem, Educação em Saúde	5:1	3:1
	3. Hospital Escola Hélio Auto	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem	6:1	4:1
	4. Maternidade Escola Santa Mônica	Sistematização da assistência de enfermagem a gestante durante o pré-parto, parto e puerpério	5:1	3:1
	5. Secretaria Estadual de Saúde (Hospital Geral do Estado)	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem	6:1	4:1
	6. Secretaria Municipal de Saúde (Unidades Básicas de Saúde)	Promoção, prevenção em saúde, sistematização da assistência em saúde coletiva, gerenciamento de enfermagem, visitas domiciliares,; educação permanente, Estágio Supervisionado	6:1	3:1
	7. Secretaria Municipal de Educação (escolas de ensino fundamental básico)	Ações de promoção e prevenção em saúde	7:1	5:1
<b>Instituições conveniadas</b>	1. Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem.	6:1	4:1
	2. Instituição de Longa Permanência para Idosos Francisco de Assis	Ações de promoção e prevenção em saúde	7:1	4:1
	3. Instituição de Longa Permanência para Idosos Casa do Pobre	Ações de promoção e prevenção em saúde	7:1	4:1
	4. Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro	Promoção, prevenção em saúde, sistematização da assistência em saúde coletiva, gerenciamento de enfermagem, visitas domiciliares, educação permanente	6:1	3:1
	5. APALA – Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas	Projetos de extensão, ações de promoção e prevenção à saúde.	6:1	3:1



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

No Quadro 12, pode-se identificar os Convênio curriculares vigentes estabelecidos pela UNCISAL.

Quadro 12 – Convênios curriculares vigentes estabelecidos pela UNCISAL.

<b>CONVÊNIO CURRICULARES VIGENTES LEI N° 11/788</b>			
<b>CONVÊNIO / Nº</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>OBJETO</b>	<b>VIGÊNCIA</b>
S/N	Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP	Estágio Curricular Obrigatório	01/10/2018
S/N	LISBOA – PORTUGAL	Coop. Acadêmica, Científica e Cultural.	15/06/2016
S/N	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TURIN	Cooperação de Mobilidade Acadêmica Discente, Docente e Servidores, aprofundando o conhecimento da área da saúde das instituições.	18/05/2018
001/2011	Fundação Universidade de Pernambuco – UPE	Concessão de Estágio Obrigatório ou não	17/05/2017
S/N	Fundação Estadual Paulista – UNESP	Estágio Obrigatório Curricular	28/04/2016
018/2009	SESC/AL	Estágio Curricular Obrigatório	Em Vigência
S/N	Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Estágio Curricular e Atividades Técnico, Cultural, Científico e Relacionamento Humano	Em Vigência
018/2013	Secretaria Estadual de Saúde – SESAU	Estágio Curricular e Atividades Técnico, Cultural, Científico e Relacionamento Humano.	10/01/2019
002/2012	Secretária Municipal de Saúde – SMS	Cooperação Técnica, Científica e Projetos de Ensino e Pesquisa.	13/03/2017
S/N	ABRUEM/ AASCU-ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE FACULDADES E UNIVERSIDADES ESTADUAIS	Programas de Cooperação que trarão benefícios mútuos.	25/07/2018
S/N	ABRUEM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS	Acordo de Cooperação Específico para o Programa de Mobilidade ABRUEM para Estudantes de Graduação	30/10/2018
S/N	APALA – Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas	Cooperação Técnica em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, para Estudantes, Residentes, Professores e Técnicos.	29/10/2019
007/2015	SEC. MUNICIPAL DE RIO LARGO	ESTÁGIO CURRICULAR	06/05/2017
CONV. UFAL Nº 01/2015	UFAL	ESTÁGIO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR	24/05/2020
CONV. AMGESP Nº 92/2015	SECRETARIA DO ESTADO E PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA-SEPREV	ESTAGIO DE COMPLEMETAÇÃO DE ENSINO E APRENDIGAZEM - ENFERMAGEM	28/12/2016
CONV. AMGESP Nº	SECRETARIA DO ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA	ESTAGIO DE COMPLEMETAÇÃO DE ENSINO E APRENDIGAZEM - ENFERMAGEM	10/12/2016





135/2015			
CONV. AMGESP Nº 03/2016	SECRETARIA DO ESTADO DE RESSOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL- SERIS	ESTAGIO DE COMPLEMETAÇÃO DE ENSINO E APRENDIGAZEM – ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA	02/2017

### 3.6 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e articulado de construção do conhecimento na relação estabelecida entre os estudantes e os docentes. Fundamenta-se numa concepção pedagógica que se concretiza no cotidiano da sala de aula, sem que esta resulte, imediatamente, da mensuração do rendimento escolar.

A avaliação explicita o Projeto Pedagógico do Curso, como também a concepção que os docentes têm sobre a ação educativa. Deve estar centrada na aprendizagem dos estudantes, comprometendo-se com seu desempenho e com a construção do saber. Desse modo, não deve estar, estritamente, baseada em medidas quantitativas.

A avaliação da aprendizagem deve estar voltada para a apreensão dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados ao longo do curso, e para o desenvolvimento das suas habilidades e competências, devendo ser realizada cotidianamente permitindo a aquisição, construção e a re-construção conhecimento, ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em cumprimento ao regimento geral da UNCISAL, na subseção XIII que trata da Avaliação da Aprendizagem, é um elemento do processo pedagógico, que visa subsidiar a construção do conhecimento e orientar a prática educativa, tendo em vista os objetivos de aprendizagem do componente curricular. No artigo 162 orienta que, para fins de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados procedimentos e/ou instrumentos capazes de expressar as competências, considerando-se o domínio dos conhecimentos, habilidades e atitudes obtidas pelo discente em cada componente curricular. O mesmo deverá ser resultante de um conjunto de procedimentos de avaliação somativa e formativa, realizada a partir de critérios descritos no Projeto Pedagógico do Curso e constantes do plano de ensino do componente curricular. O Processo de avaliação de aprendizagem inclui as seguintes



estratégias de caráter formativo: Revisão de Desempenho Acadêmico, Recuperação e Reavaliação.

O processo avaliativo dos graduandos do curso visa levar o estudante a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem, por meio de vários instrumentos como Portfólios, tutorias, avaliações teóricas e práticas, seminários, estudos de caso, dentre outros adequados às características de cada disciplina, a fim de criar oportunidade de o discente consolidar o conhecimento em diferentes formas e do docente dentro da sua autonomia pedagógica, possibilitar ao estudante a melhor forma de apreensão dos conhecimentos, respeitando o uso prioritário de Metodologias Ativas no processo Ensino Aprendizagem.

Os mecanismos a serem utilizados permitem uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas fragilidades e potencialidades são cuidadosamente implementadas.

### **3.7. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é obrigatório para a formação do enfermeiro e está regulamentado pela Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Ensino Superior, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Segundo a referida resolução, em seu art. 7º, parágrafo único, o estágio deverá corresponder a 20% da carga horária total do Curso, tendo desta forma uma carga horária anual de 900 horas, distribuídas em 500 horas de estágio em Unidade Hospitalar e 400 horas em Unidade Básica de Saúde.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem constitui-se do conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, que propicia ao aluno a compreensão da realidade, a aquisição de competências e habilidades para a intervenção de enfermagem adequada. Trata-se de aprendizagem teórico-prática, fundamental ou complementar ao desenvolvimento acadêmico e profissional do discente em formação. Busca compreender e atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O ECS visa também possibilitar ao aluno reconhecer-se como gestor do trabalho da equipe de enfermagem, ter domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico para tomar decisões e habilitá-lo para a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas diferentes áreas da prática profissional. Dessa forma, o



ECS deverá servir como espaço de aproximação com o mundo do trabalho, reflexão crítica e ação criativa, integrando o ensino teórico com a prática diária do enfermeiro, visando a aquisição de experiências.

As definições estabelecidas obedecem às determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, na Resolução Nº. 2, de 18 de junho de 2007, na Lei de Estágio Nº 11.788/2008 e o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação dos Cursos da UNCISAL e estão dispostas no Manual de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da UNCISAL que é disponibilizado para os docentes e discentes.

É ofertado no último ano do curso, com foco em hospitais gerais e especializados e na rede básica de serviços de saúde do SUS, em estabelecimentos conveniados com a UNCISAL, não estabelecendo vínculo empregatício e possui acompanhamento dos preceptores e supervisão direta dos docentes desta disciplina. O mesmo será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), junto com a Coordenação de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda.

Para que o discente possa cursar efetivamente a disciplina, deverá atender a todos os requisitos administrativos necessários, inclusive com a assinatura do Termo de Compromisso. Os demais requisitos serão definidos pelo estabelecimento conveniado, junto com a PROEG e a Coordenação de Estágio.

Durante o período de realização do estágio o aluno terá o seguro contra acidentes oferecido pela UNCISAL.

O ECS é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como componente integrante do curso, é orientado e supervisionado por um docente, sendo requisito para aprovação e obtenção de diploma. O Coordenador de Curso, junto ao Coordenador do ECS, acompanham o planejamento, a execução e a avaliação do estágio, junto ao docente supervisor. É obrigatória a frequência dos discentes às atividades do estágio, registrada em instrumentos específicos, respeitando a frequência de 90% (noventa por cento), conforme regimento da instituição, com reposição planejada dos 10%.

Durante ECS o aluno deverá participar da rotina dos Serviços de Enfermagem, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos inerentes à atuação do Enfermeiro, visando a prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e ou coletiva.

As avaliações dos discentes serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Durante o processo, será observada a atuação do discente, bem como o acompanhamento de suas ações, para fins de avaliação de seu desempenho pelos professores das disciplinas



de estágio. Os instrumentos de avaliação da disciplina encontram-se descritos no Manual do Estágio.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno, em Estágio Curricular Supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

### 3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

As Atividades Complementares no curso de enfermagem da UNCISAL compreende três eixos: **Eixo I - Ensino:** I) Monitoria II) Estágio extra-curricular III) Cursos de atualização, treinamento IV) Disciplinas cursadas com carga horária acima de 40 horas IV) Cursos em línguas estrangeiras. **Eixo II - Extensão:** I) Apresentação em congressos (Internacional, Nacional, regional e local) II) Participação em congressos, conferências, simpósios, jornadas, seminários, fóruns, palestras e encontros III) Organização de eventos científicos e similares IV) Visitas e exposições, eventos esportivos e culturais V) Atividades de extensão (programas, projetos e Ligas VI) Representação estudantil (período de um ano) e eventos culturais, científicos e tecnológicos. **Eixo III – Pesquisa:** I) Grupos de pesquisa, projetos, iniciação científica II) Publicação de artigos científicos.

A carga horária destinada para as atividades complementares no curso de enfermagem corresponde a 5% da carga horária total do curso, perfazendo **217h**; sendo distribuída em torno dos grupos, onde o regulamento do curso define a pontuação em cada eixo, conforme detalhamento no quadro 1, de modo que em dos três eixos o aluno desenvolva as atividades em pelo menos dois, para diversificar a aprendizagem, sendo o eixo do ENSINO, obrigatório.

Ao discente é dada autonomia na escolha do seu percurso, desde que atenda a concepção do curso e observe a proposta pedagógica, no sentido de agregar conhecimentos que sejam pertinentes para o perfil do egresso.

Grupos de estudo, projetos, iniciação Científica	Ensino e pesquisa	Relatório de atividade e certificados	40h
--	-------------------	---------------------------------------	-----



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

Estágio extra-curricular	Ensino	Relatório de atividade ou atestado	50h
Cursos de atualização, treinamento	Ensino	Certificado ou declaração	20h
Apresentação em congressos Internacionais	Extensão	Certificado ou declaração	20h
Apresentação de trabalhos em congressos Nacional, regional e local	Extensão	Certificado ou declaração	10h
Congressos e conferências	Extensão	Certificado ou declaração	10h
Organização de eventos, fóruns científicos e similares	Extensão	Certificado ou declaração	20h
Defesas de TCC	Pesquisa	Certificado ou declaração	5h
Visitas e exposição, eventos esportivos e culturais	Extensão	Certificado ou declaração	3h
Atividades de Extensão (programas, projetos e Ligas)	Extensão	Certificado ou declaração	40h
Artigos científicos – publicados	Pesquisa	Cópia do aceite/aprovação do editor	40h
Representação estudantil (período de um ano)	Extensão	Certificados ou declarações	40h
Disciplinas cursadas com carga horária acima de 40 horas	Ensino	Plano da disciplina e histórico escolar	30h
Cursos em línguas estrangeiras	Ensino	Declaração ou certificado	20h
Eventos, culturais, científicos e tecnológicos;	Extensão	Declaração ou certificado	10h

**Quadro 13** – Distribuição das atividades curriculares do curso de graduação em enfermagem da UNCISAL, segundo grupos e eixos.



### **3.9 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

O TCC se constitui em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do bacharel em Enfermagem, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver de forma rigorosa e criativa problemas teóricos e empíricos da área de saúde. Além disso, possibilita ao discente o desenvolvimento da criatividade e a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos, pedagógicos e práticos do curso. Os dispositivos que regulamentam o Trabalho de Conclusão



de Curso estão em consonância com as normas educacionais vigentes; só podendo o educando colar grau se tiver integralizado a carga horária total do curso, as atividades complementares e ter sido aprovado no TCC.

O TCC é uma atividade obrigatória de conclusão do Curso de Graduação, sendo uma atividade acadêmica da fase final da formação profissional, construída no decorrer do curso que se submete aos padrões da produção científica, e que deve respeitar seus parâmetros. Assim, ele envolve três etapas: a de formulação de um projeto, sua execução na forma de uma investigação e a apresentação de seus resultados de maneira a ser julgada pela própria comunidade científica. Estas três etapas conjugadas e sujeitas ao crivo da lógica do procedimento da ciência, asseguram ao TCC um caráter diferente dos trabalhos normalmente desenvolvidos pelos estudantes. Tem regulamento próprio, aprovado pelo colegiado do curso, obedecendo as normas contidas em manual específico do curso.

O TCC é, portanto, uma síntese que articula o conhecimento global do estudante no interior de sua área de formação. Como tal, deverá ser concebido e executado como uma atividade científica, não como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um conteúdo disciplinar específico. É nesse sentido que deve possuir um caráter monográfico que respeita a área de estudos à qual se encontra vinculado. Vale dizer que deve estruturar-se em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema de pesquisa.

Na concepção da estrutura curricular, o trabalho de conclusão de curso inicia desde o primeiro ano dentro do módulo **Pesquisa em Saúde**, a partir dos conhecimentos de metodologia científica e Bioética o estudante desenvolverá o planejamento da pesquisa. No segundo ano do Curso, ainda dentro do Módulo de Pesquisa em Saúde, aprofundam-se os conhecimentos de Metodologia da Pesquisa, Epidemiologia Clínica e Bioestatística, preparando o estudante para o desenho do seu projeto de pesquisa. Já no terceiro ano, o estudante aprofunda o seu conhecimento apresentando o primeiro artigo científico, o que servirá de base para o seu trabalho de conclusão final. Portanto, a pesquisa no Curso de Enfermagem é transdisciplinar e transversal, ao longo dos cinco anos.

A pesquisa, considerada uma forma de construção e consolidação do conhecimento, tem o potencial de qualificar tanto os estudantes quanto o próprio curso, proporcionando subsídios e consistência para o desenvolvimento da autonomia no exercício das atividades como profissional (ERDNANN, 2010).

A inserção precoce do estudante de graduação em pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no curso e as qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa.



Assim, com o objetivo de incentivar os estudantes, já no início da graduação, o curso de enfermagem da UNCISAL incorpora a pesquisa. Esta tem sido desenvolvida sob a perspectiva de duas áreas de concentração, tendo cada uma delas suas respectivas linhas de pesquisa, conforme Quadro 12.

**Quadro 14** – Áreas e Linhas de Pesquisa do Curso de Enfermagem UNCISAL.

<b>ÁREA 1: Enfermagem, saúde e cuidado dos grupos humanos</b>
LINHA 1 - Cuidado em Saúde e em Enfermagem
LINHA 2 – Políticas, Avaliação e Epidemiologia em Saúde e em Enfermagem
<b>ÁREA 2: Enfermagem, educação, tecnologias e gestão do cuidado</b>
LINHA 3 – Gestão e Processo de Trabalho em Saúde e em Enfermagem
LINHA 4 – Enfermagem e Tecnologias em Saúde
LINHA 5 – Processos Educativos e Formação em Saúde e em Enfermagem

**Fonte:** arquivo do curso.

Tais áreas e linhas de pesquisa estão alinhadas tanto à área de atuação e orientação dos docentes do curso, bem como às características epidemiológicas alagoana e brasileira, proporcionando assim a produção de pesquisas científicas que colaborem com o melhoramento da situação de saúde da população além do aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde.





#### 4. INFRAESTRUTURA DO CURSO UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

##### 4.1. Salas de Aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m<sup>2</sup>; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m<sup>2</sup>.

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m<sup>2</sup> e a segunda com área de 34,48 m<sup>2</sup>. Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m<sup>2</sup> e outra com 34,60 m<sup>2</sup> de área de ocupação.

##### 4.2. Laboratórios de Ensino

Os laboratórios de Ensino dão a base e sustentação científica para o conhecimento geral que embasa a formação do discente fazendo a ponte com os conteúdos da enfermagem, levando o aluno a compreender o indivíduo normal e as possíveis alterações. Constituem um componente importante para compreensão da práxis vivenciada pelos mesmos.

Quadro 15 – Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e os Superiores de Tecnologia.	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 220	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Anatomia Humana.	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> aulas práticas de Anatomia Humana.	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 320,08 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 16 – Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
<b>Cursos atendidos:</b> Medicina; Enfermagem; Fonoaudiologia e Fisioterapia	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> em média 50 alunos, por ano	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> DISCIPLINAS: Bases Celulares da Vida Humana e Bioquímica PROJETOS: De assistência à comunidade: Bioquímica em ação, Bioquímica em foco De pesquisa: Avaliação da contaminação por <i>Staphylococcus aureus</i> nos leitos da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público de Maceió-AL	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas práticas para as disciplinas acima mencionadas e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 98,47 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Espectrofotômetro	1
Fotocolorímetro	1
Estufa de esterilização	1
Autoclave	1
Banho-maria	1

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 17 – Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Radiologia.	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 220	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Patologia, Parasitologia e Microbiologia.	
<b>Serviços do Laboratório:</b> Aulas práticas de Parasitologia, Patologia e Microbiologia.	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de xx m <sup>2</sup> prevista no Plano Diretor, mas funcionando, provisoriamente, em espaço adaptado, devido a reforma do Prédio Sede	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

Equipamento	Quantidade
Televisão Sony 20 polegadas	01
Microscópio de projeção Coleman	01
Microscópios Coleman funcionando	23
Microscópios Coleman sem funcionar	27
Mesa de madeira pequena com rodas	01
Mesa retangular em fórmica	01
Estereoscópio	01
Armário de ferro vazado	01
Armário de ferro com portas	01
Bancos de madeira	78
Cadeira giratória	01
Cadeira de ferro	01
Bancadas	11
Lâminas	Quantidade
<i>Trypanossoma cruzi</i> (amastigotas - cultura de células)	5
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Amastigotas coração)	9
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Epimastigota)	3
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Tripomastigota)	27
<i>Toxoplasma gondii</i> (Taquizoítos)	14
<i>Toxoplasma gondii</i> (Cisto com bradizoítos)	11
<i>Lutzomyia longipalpis</i> Macho (Mosquito vetor)	4
<i>Lutzomyia sp.</i> Macho (Mosquito vetor)	9
<i>Lutzomyia sp.</i> Fêmea (Mosquito vetor)	5
<i>Lutzomyia sp.</i> (Pupa)	2
<i>Lutzomyia sp.</i> (Ovos)	1
<i>Lutzomyia sp.</i> (Ovos+ Larvas)	1

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 18 – Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 220	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Imunologia e Histologia.	
<b>Serviços do Laboratório:</b> Aulas práticas de Histologia e Imunologia.	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 58,79 m2 (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Samsug 20 polegadas	01
Microscópio de projeção samsung taimin	01
Câmara de projeção	01
Microscópios taimin funcionando	16
Microscópios taimin sem funcionar	11
Armário para guardar laminário	01
Gela água	01
Lâminas	Quantidade



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

Aorta	48
Bexiga	44
Cerebelo prata	45
Cordão Espermático	48
Cordão Umbilical	47
Esfregaço de Sangue	48
Esôfago	49
Estômago Fúndica	47
Estômago Pilórico	47
Feixe Vascular Nervoso	45
Fibra Reticular Fígado- prata	48
Gânglios Linfáticos	48
Intestino Duodeno	48
Intestino Grosso	46
Intestino Jejuno	47
Lábios	48
Língua	45
Ligamento	45
Medula Nervosa	46
Ossificação Endocondral	46
Ossificação Intramembranosa	44
Parótida	48
Pele Espessa	48
Pele Fina	48
Pênis	48
Pulmão Weigert	45
Sublingual	48
Testículos	48
Timo	48
Ureter	48
Útero Proliferativo	48

Fonte: CCI/UNCISAL

**Quadro 19** – Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL.

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
<b>Nº de alunos atendidos:</b> 220	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Fisiologia Humana.	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas práticas de Fisiologia Humana .	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 98,47 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1



Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL

### 4.3 Laboratórios de Habilidades

O curso de Enfermagem da UNCISAL apresenta uma carga de aulas práticas de aproximadamente 50% do curso. O laboratório de habilidades dá suporte às aulas teóricas/práticas, com um técnico que é responsável em preparar os materiais para as aulas de acordo com a requisição dos docentes.

O ambiente é dotado de equipamentos que simulam a realidade e possibilitam que os alunos aprendam por meio de atividades práticas. Os estudantes passam por avaliações de desempenho, em cenários de aprendizagem e de autoaprendizado. Esta estratégia foi elaborada para ser uma unidade de apoio pedagógico, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas.

O laboratório de Habilidades da UNCISAL foi reformado em 2015 para atender as necessidades dos cursos de Enfermagem e Medicina. Está situado no térreo da universidade, possui 94,21 m<sup>2</sup>, dividido em 4 ambientes climatizados e separados por cenários: consultório, enfermaria, unidade de terapia intensiva, sala de emergência e sala de vacina, e é destinado ao treinamento das habilidades psicomotoras. Possui materiais e equipamentos semelhantes aos das unidades hospitalares/ básicas de saúde e por manequins humanos. Durante as aulas, supervisionadas por professores e monitores, através de situações que simulam o ambiente de trabalho, os estudantes constroem o próprio conhecimento através do contato teórico-prático, assimilam técnicas e procedimentos, aprendem a manusear equipamentos, erram, repetem e tiram dúvidas, desenvolvendo, portanto, habilidades e competências específicas à profissão de enfermagem.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2016

Quadro 20 – Descrição do Laboratório de Habilidades da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Medicina e Enfermagem	
Nº de alunos atendidos: 50 alunos por ano	
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas	
Espaço Físico do Laboratório: área de 94,21 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Ambu reanimador de silicone adulto	6
Ambu reanimador de silicone pediátrico	6
Orgão genital masculino de silicone	1
Orgão genital feminino de silicone	1
Tala de imobilização de primeiros socorros	4
Colar cervical	4
Bacia de inox 26 x 12cm	10
Bacia de inox Grande	1
Colchão revestido em corino azul	4
Tensiómetros	10
Estetoscópios	15
Maca com rodas	1
Escada auxiliar, com 2 degraus	2
Unidade Evaporadora	4
Maca de madeira sextavada para resgate	1
Balança mecânica antropométrica	2
Foco/refletor	1
Bomba de infusão	1
Monitor cardíaco	1
Desfibrilador cardíaco	1
Desfibrilador externo automático- DEA	1
Eletrocardiograma	1
Manequim para treinamento – ferimento arterial (cabeça)	1
Manequim para treinamento – adulto	3
Manequim adulto de treinamento em RCP	1
Manequim adulto para intubação	1
Inalador/ nebulizador	2
Kit do braço de infusão arterial	2
Kit para Intubação orotraqueal	3
Televisão	1
Refrigerador para Imunobiológicos	1

Fonte: PATRIMÔNIO/PROGAD/PROEG/UNCISAL

#### 4.4 Laboratórios e Equipamentos de Informática

Quadro 21 – Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas Biomédicos
Nº de alunos atendidos: 60 alunos por ano;
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Programa UNCISAT. Disciplinas do Curso de ADS: Programação I e II; Programação Orientada ao Objeto I e II; Inteligência Artificial; Lógica e Algoritmo;



Linguagens de Programação; Programação Web; Banco de Dados I e II; Telemedicina e Aquisição Processamento e Transmissão de Imagens. Disciplinas do Curso de SB: Ciência da Computação; Instrumentação Biomédica.		
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas		
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> Espaços disponíveis para a acomodação de 15 (quinze) alunos e 1 (um) professor cada, tendo o Espaço Digital I, uma área com 33,11 m <sup>2</sup> e Digital II, área com 24,27 m <sup>2</sup> .		
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Computadores	Marca/Modelo/Capacidade*	Quantidade
Gabinetes	Dell	15
Monitores	Dell	15
Teclados	Dell	15
Mouse	Dell	14
Mouse	Multilaser	1
Nobreak	6 KVA RMS	0
Datashow	-	0
Tela retrátil	-	0

**Fonte:** GETIN/UNCISAL

\* As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.

#### 4.5 Sala de Professores

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem nas salas dos seus respectivos Centros de Ensino.

#### 4.6 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, a Coordenação do Curso de Enfermagem está localizada na sala das coordenações, núcleos e centros, no primeiro andar.

#### 4.7 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
  - Empréstimo domiciliar;
  - Consulta local;
  - Reserva de livros;
  - Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
  - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.



- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:
  - 01 sala de vídeo;
  - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
  - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
  - 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

#### **4.8 Controladoria Acadêmica**

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da Uncisal.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.





## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em: <<http://www.semarrh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. **Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió**, 2013. Relatório Técnico.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 11 mar. 2015.



BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12986](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986). Acesso em: 15 junho 2015.

COHEN, Regina. **Acessibilidade de pessoas com deficiência às ambiências dos museus do estado do Rio de Janeiro**: ter acesso, percorrer, ver, ouvir, sentir e tocar. Projeto de Tese de Pós-doutoramento submetido à Faperj e vinculado ao Proarq/UFRJ, 2008.

\_\_\_\_\_. **Cidade, corpo e deficiência**: percursos e discursos possíveis na experiência urbana. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Acessibilidade e desenho universal**: fundamentação e revisão bibliográfica para pesquisas. Relatório Técnico do Núcleo Pró-acesso, 2012.



DUARTE, Cristiane. Modelage du lieu, remodelage du regard de l'architecte. In: VILANOVA, R.; DUARTE, C. **Nouveaux regards sur l'habiter**. Paris: Le Manuscrit, 2012. p. 9-31.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.